



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CLARA JUSTINO GUERRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO JUNTO DA TURMA DO
9ºD NO ANO LETIVO DE 2013/2014
FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS DO PROFESSOR E PERCEÇÃO DOS ALUNOS**

COIMBRA

2014

ANA CLARA JUSTINO GUERRA- 2008037682



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO JUNTO DA TURMA DO
9ºD NO ANO LETIVO DE 2013/2014
FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS DO PROFESSOR E PERCEÇÃO DOS ALUNOS**

Relatório de estágio apresentado à faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Paulo Nobre

GUERRA, A. (2014). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, junto da turma do 9º D, no ano letivo de 2013/2014 - Frequência de Feedbacks do Professor e Perceção dos Alunos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Ana Clara Justino Guerra, aluno nº 2008037682 do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio declarar por minha honra que este relatório final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido, na alínea do artigo 3º do Regulamento pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador da Escola Básica Professor Nery Capucho, professor Cláudio Sousa agradeço a disponibilidades, amizade, cooperação, paciência e orientações.

Ao Orientador da Faculdade Mestre Paulo Nobre, agradeço as ajudas e conselhos na orientação do trabalho realizado.

À Escola Básica Professor Nery Capucho, onde realizei o estágio pedagógico e ao grupo de Educação Física desta escola, agradeço a colaboração, a amizade e a disponibilidade.

Aos meus colegas do Núcleo de Estágio, Cláudio Marques, Daniel Pereira e Rui Machado, pela colaboração, incentivo e amizade.

À Diretora da turma D do .9º ano da Escola Básica Professor Nery Capucho Professora Hermínia Lima, pelo seu saber, profissionalismo, conselhos na orientação e acompanhamento do trabalho realizado.

Aos alunos da turma D do 9.º ano da Escola Básica Professor Nery Capucho, pelo empenho e motivação nas atividades realizadas.

Aos pais, irmã, cunhado e tios e primas pelo apoio compreensão e sobretudo disponibilidade para tomarem conta do meu filho, permitindo-me assim a concretização deste projeto.

Às colegas de trabalho e amigas Isabel Pedro, Lúcia Gonçalves e Sara Gonçalves pela ajuda preciosa que me deram.

À minha grande amiga Cristina Santos, um agradecimento muito especial, pela paciência, amizade e carinho demonstrados.

Ao Diretor do Colégio Cidade Roda, Américo Carvalho pela disponibilidade que me deu para que eu pudesse comparecer em todas as atividades relacionadas com o estágio.

Finalmente, dedico esta tese, em especial ao meu filho Tomé e ao meu José Teixeira, pai do meu filho, pela paciência, compreensão, contribuição e amor demonstrado ao longo dos tempos.

RESUMO

Este relatório de estágio foi elaborado com a aplicação dos conhecimentos adquiridos no 3º e 4º Semestre no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo sido realizado na turma D do 9º ano na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho na Marinha Grande, visando a apresentação de todas as aprendizagens que realizei no meu estágio Pedagógico.

Além disso, este relatório pretende descrever e refletir sobre as atividades efetuadas, as dificuldades sentidas e as formas utilizadas para as vencer.

Este trabalho está dividido em três partes:

- Na primeira parte, faço referência às minhas expectativas face ao estágio Pedagógico, à contextualização do meio em que se insere a escola e à descrição das atividades desenvolvidas;

- Na segunda parte, reflito sobre o trabalho realizado. Fiz um balanço de todas as ações/ estratégias utilizadas junto dos alunos, verificando se as metas estabelecidas inicialmente tinham sido alcançadas;

- Na terceira parte, aprofundo o tema sobre a frequência de feedbacks e a sua perceção por parte dos alunos, utilizando questionários no final de quatro aulas (iniciação e exercitação) de voleibol e de danças tradicionais. Assim, neste estudo, a título de exemplo, perceciono o efeito que os vários tipos de Feedback provocam na modificação do comportamento do aluno na realização da tarefa, bem como fico a conhecer os tipos de feedback que os alunos consideram mais eficazes ou que melhor os auxiliam a aprender.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico, Ensino-aprendizagem, aplicação, reflexão, Feedback

ABSTRACT

This internship report was prepared as a way to apply knowledge of 3rd and 4th semester in the Master of Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education School of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra, and was conducted in class D 9th grade in Primary School Teacher Alberto Nery Capucho in Marinha Grande, aiming to provide all the learning that I performed my internship in Teaching.

This report aims to describe and reflect on the activities carried out, the difficulties encountered and the ways used to overcome them.

This work has three parts:

- In the first part I'll expose my expectations about the Pedagogic stage, the context of the environment in which it operates the school and the description of the activities;

- In the second part, I've reflected on the work done. I've made a statement of all actions / strategies used among students, making sure that the goals initially set had been achieved;

- In the third part, I've explored the theme on the frequency of feedback and its perception by the students using questionnaires after three classes (initiation, consolidation and drilling) volleyball and folk dances. In this study I take into account, for example, the effects that several types of feedback may cause in the changing behaviour of the student in analysis and I also get to know the types of feedback that are most effective or help them to learn better.

Key Words : Teacher Training , Teaching-learning, application, reflection , Feedback

INDICE

| | |
|--|----|
| 1 – INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA | 11 |
| 2.1 EXPETATIVAS E OPÇÕES INICIAIS RELATIVAS AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO..... | 11 |
| 2.2. FRAGILIDADES DE DESEMPENHO | 11 |
| 2.3.OBJETIVOS DE APERFEIÇOAMENTO | 12 |
| 2.4. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO ... | 13 |
| 2.4.1 Caraterização da escola..... | 13 |
| 2.4.2 Caraterização do Grupo de Educação Física | 13 |
| 2.4.3 Caraterização do Núcleo de Estágio de Educação Física | 14 |
| 2.4.4 Caraterização do s Orientadores | 14 |
| 2.4.5 Caraterização da turma do 9ºD | 14 |
| 3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS | 15 |
| 3.1. APRENDIZAGENS REALIZADAS | 15 |
| 3.1.1 Planeamento | 16 |
| 3.1.1.1 Plano Anual | 16 |
| 3.1.1.2 Unidades Didáticas | 17 |
| 3.1.1.3 Plano de aula | 18 |
| 3.1.2 Intervenção Pedagógica | 19 |
| 3.1.2.1 Dimensão Instrução | 20 |
| 3.1.2.2 – Dimensão Gestão | 21 |
| 3.1.2.3 – Dimensão Clima / Disciplina | 21 |
| 3.1.2.4 - Decisões de Ajustamento | 22 |
| 3.1.3 Avaliação | 22 |
| 3.1.3.1 Avaliação Diagnóstica | 23 |
| 3.1.3.2 Avaliação Formativa | 24 |
| 3.1.3.3 Avaliação Sumativa | 25 |
| 3.1.3.4 Critérios de Avaliação | 26 |
| 3.1.4 Balanço das Unidades Didáticas | 27 |
| 3.1.4.1 Unidade didática de Avaliação Inicial | 27 |
| 3.1.4.2 Unidade didática de Futsal | 28 |
| 3.1.4.3 Unidade didática de Ginástica no solo | 28 |

| | |
|--|-----------|
| 3.1.4.4 Unidade didática de Badminton | 29 |
| 3.1.4.5 Unidade didática de Atletismo | 29 |
| 3.1.4.6 Unidade didática de Ginástica de Aparelhos e de Ginástica Acrobática | 29 |
| 3.1.4.7 Unidade didática de Danças Tradicionais | 30 |
| 3.1.5 Inovação das Práticas Pedagógicas..... | 30 |
| 3.2 DIFICULDADES E NECESSIDADE DE FORMAÇÃO | 31 |
| 3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução | 31 |
| 3.2.2 Dificuldades a resolver no futuro | 32 |
| 3.3 ÉTICA PROFISSIONAL | 32 |
| 3.4 QUESTÕES DILEMÁTICAS | 34 |
| 3.5 CONCLUSÕES REFERENTES Á FORMAÇÃO INICIAL | 34 |
| 3.5.1 Impacto do Estágio Pedagógico na realidade do contexto escolar | 34 |
| 3.5.2 Experiência Profissional e Pessoal | 35 |
| 4 – TEMA PROBLEMA: FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS DO PROFESSOR E PERCEÇÃO DOS ALUNOS | 36 |
| 4.1 INTRODUÇÃO | 36 |
| 4.2 PERTINÊNCIA DO ESTUDO | 37 |
| 4.3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 38 |
| 4.4 METODOLOGIA | 42 |
| 4.5 PROCEDIMENTOS | 44 |
| 4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA | 44 |
| 4.7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 44 |
| 4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO | 60 |
| 4.9 SUGESTÕES DE MELHORIA | 60 |
| 4.10 CONCLUSÕES | 61 |
| BIBLIOGRAFIA | 61 |
| ANEXOS | 62 |
| Anexo 1 – Mapa de Rotação..... | 64 |
| Anexo 2 – Plano de aula com justificção e reflexão | 65 |
| Anexo 3 – Exemplo de um cartaz utilizado | 70 |
| Anexo 4 – Avaliação Diagnostica | 76 |
| Anexo 5 – Avaliação Formativa | 80 |
| Anexo 6 – Avaliação Socio afetiva | 81 |
| Anexo 7a – Avaliação cognitiva – teste | 82 |
| Anexo 7b – Avaliação cognitiva – teste para aluno Neep | 86 |
| Anexo 7c – Avaliação cognitiva – matriz dos testes | 90 |
| Anexo 7d – Avaliação cognitiva – Questionamento | 92 |
| Anexo 8 – Autoavaliação | 93 |
| Anexo 9 – Avaliação do final do 2º Período | 95 |
| Anexo 10 – Questionário do Tema/Problema | 96 |
| Anexo11– Matriz para o questionário | 98 |

1 - INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado no âmbito da conclusão de Estágio Pedagógico nos 3º e 4º semestre da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, relativo ao Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

“A curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos, coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se atualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso”. (Manuel António Patrício). Foi neste contexto que ganhou significado a minha frequência na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho na Marinha Grande tendo como Professor Orientador (FCDEF-UC) o Mestre Paulo Nobre e como Professor Orientador (EBPNC) Cláudio Silva.

Com este relatório, pretendo fazer uma análise crítica do meu desempenho como docente, de todo o trabalho realizado por mim, descrevendo e refletindo sobre as minhas práticas pedagógicas, as atividades que desenvolvi, as dificuldades / constrangimentos que senti e as estratégias que apliquei para as ultrapassar. Após algumas críticas recebidas, verifiquei que terei de me desacomodar de práticas rotineiras, adquiridas ao longo de vinte anos de serviço de docência e estas levaram me a integrar novas atitudes e novas práticas na minha atuação profissional.

No que concerne à organização do trabalho, este divide-se em três partes, sendo a primeira, a referência às minhas expectativas em relação ao Estágio Pedagógico e a descrição das atividades desenvolvidas; a segunda, a reflexão do trabalho realizado relativamente às práticas pedagógicas, aos constrangimentos e à forma de os vencer e a terceira, sobre o tema da frequência de feedback e a sua perceção por parte dos alunos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1 – EXPETATIVAS E OPÇÕES INICIAIS RELATIVAS AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O percurso percorrido, na docência, até ao momento de estágio permitiu-me adquirir conhecimento, habilidades e competências fundamentais à orientação da minha profissão. Foram imensas as expetativas sentidas com a aproximação do estágio, todas elas provenientes da reflexão sobre a forma como iria decorrer a prática.

Questionava-me: Serei capaz de me desenraizar de hábitos de ensino que adquiri ao longo do meu percurso docente? Terei promovido, todos estes anos, uma aprendizagem significativa?

A minha expetativa inicial em relação ao estágio foi enorme, pois tinha a certeza que a realização deste estágio seria o culminar de uma prática na docência de vinte e um anos e o começo de uma nova prática, esta mais profissional, mais reflexiva e mais conscienciosa na educação. Procurava uma prática centrada nas emergências de cada contexto educativo, tendo noção da complexidade que tudo isso envolve.

Apesar de não se tratar do meu primeiro estágio, uma vez que já realizei Estágio Pedagógico nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, sentia um certo nervosismo, ansiedade, receio de errar mas, por outro lado, sentia uma enorme motivação, pois sabia que iria ser uma lufada de ar fresco na minha profissão. A tudo isto juntava-se ainda a capacidade de conseguir articular as funções de docente no colégio onde leciono e todas as tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico. Sabia que tinha de superar-me.

Mobilizei toda a minha energia a fim de alcançar todos os objetivos e termino este item com uma frase que reflete a forma como encarei o estágio;

“ Quanto maiores são as dificuldades de vencer, maior será a glória” Cicero (106 ac-43ac) – Estadista e pensador latino.

2.2 – FRAGILIDADES DE DESEMPENHO

Stubbs e Delamont (1976) referem que, a escolha do método faz-se em função do tipo de problema estudado. Assim, é importante delimitar e estruturar o problema ou o obstáculo a ser estudado, devendo ter os seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, para assim garantir o bom funcionamento do método.

Na verdade, na minha vida como na minha profissão cada obstáculo que me deparo, encaro-o como um desafio e é desta forma que me vou reinventando e crescendo. Começo sempre por delimitar os obstáculos/ dificuldades e só depois busco um método para os mitigar ou colmatar.

No início do ano letivo, as minhas maiores fragilidades relativamente ao planeamento baseavam-se na escolha dos exercícios mais adequados a cada nível de prestação motora da turma, na eficácia, na diversidade e fecho de ciclos de feedbacks, e também na colocação de voz e posicionamento no pavilhão. Quanto melhor planearmos, melhores alunos teremos, daí a importância dos feedbacks, da gestão dos tempos letivos, da disciplina, entre outros. Os planeamentos não são nada mais do que guias para atingirmos o sucesso, onde devemos também prever a racionalização dos recursos materiais e humanos, bem como os prazos estabelecidos.

2.3 – OBJETIVOS DE APERFEIÇOAMENTO

Tendo em conta as minhas expetativas iniciais para o estágio pedagógico bem como as principais fragilidades e dificuldades de desempenho, os objetivos de aperfeiçoamento definidos no plano de formação inicial foram os seguintes:

- ✓ Melhorar o número e pertinência dos feedbacks, tentando encontrar com o orientador da escola melhores formas de fornecer feedbacks descritivos, avaliativos ou prescritivos;
- ✓ Tentar fechar sempre os ciclos de feedbacks, ou seja, depois de corrigir o aluno verificar se este modificou o seu desempenho de acordo com as informações fornecidas.
- ✓ Melhorar a colocação da voz e o meu posicionamento no pavilhão, questionando os alunos se me ouviam onde quer que estivessem, tentando sempre colocar melhor a voz.

2.4.- CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

2.4.1 -Caraterização da escola

A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, começou a funcionar no ano letivo de 1995/96, em edifício próprio, construído para o efeito, modelo 24T, com a designação de Escola E.B. 2/3 Marinha Grande n.º.2. No ano letivo de 2003/2004, foi constituído o Agrupamento de Escolas de Nery Capucho. Posteriormente, foi proposta a atual designação, que foi autorizada pelo despacho n.º 27/SEAE/96 de 96/04/22.

Neste ano letivo, surgiu o Mega Agrupamento, tendo sido criado o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, esta Escola foi agregada à Escola Secundária Pinhal do Rei, sendo esta última a Escola Sede. No entanto, a 26 de dezembro de 2013, o Ministério da Educação e Ciência definiu que, a Escola Sede do mega agrupamento seria a Escola Professor Alberto Nery Capucho.

A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho localiza-se no núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, a 2 km do centro, numa zona a nascente designada por Embra, inserindo-se deste modo no meio citadino.

Relativamente aos espaços para a prática desportiva, a escola usufrui de um pavilhão gimnodesportivo, que foi inaugurado em novembro de 2001, e de campos exteriores. Apesar, do pavilhão pertencer ao Município, durante o período de funcionamento das atividades escolares, encontra-se ao serviço da escola. No espaço exterior podem ser praticadas as seguintes modalidades: atletismo, andebol, basquetebol e futsal, podendo ser aproveitado ainda para outro tipo de prática desportiva.

2.4.2- Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física é composto por seis professores, quatro pertencem 2º Ciclo e dois ao 3º ciclo, tendo cada um deles uma função distinta a desempenhar:

- ✓ Delegado do Grupo de Educação Física: Professor Pedro Raposo;
- ✓ Representante do 2º Ciclo: Professor Rui Oliveira;
- ✓ Delegado de instalações desportivas: Professor Cláudio Sousa;
- ✓ Coordenadora do Desporto Escolar: Professora Elisabete Coito;
- ✓ João Rodrigues
- ✓ Ana Paula Carvalho

2.4.3- Caracterização do Núcleo de Estágio de Educação Física.

O Núcleo de Estágio é constituído por quatro professores, um dos quais já me conheço, uma vez que lecionamos há alguns anos, e por diversas vezes nos cruzámos, através do desporto escolar. Os outros dois colegas, bastante mais novos, não os conhecia. Apesar das diferenças, logo de início se estabeleceu uma boa relação de amizade e de ajuda que, em conjunto com as características de cada um na capacidade de organização, nas adaptações demonstradas, motivação e empenho, foram fatores determinantes para o sucesso das tarefas a realizar.

2.4.4- Caracterização dos Orientadores

O Professor Orientador da Escola, Cláudio Sousa, logo de início se revelou uma pessoa simpática, acessível e colaborante, estabelecendo-se logo uma excelente relação entre ele e os estagiários. Com a sua larga experiência, como professor e orientador de estágios pedagógicos, ligada à qualidade dos conselhos veiculados quer no final das sessões de aula, quer em todos os aspetos relacionados com as atividades a dinamizar pelo Núcleo de Estágio e ainda pertinência das observações, foram determinantes no processo de evolução e no sucesso final.

Quanto ao orientador da faculdade, o Mestre Paulo Nobre, contribuiu também de forma muito positiva para o meu percurso neste Estágio, com a sua presença na escola, durante o ano letivo, para efetuar observações às aulas. Estas observações, após os feedbacks que transmitiu, permitiram-me corrigir alguns aspetos menos positivos das minhas intervenções pedagógicas e também constituiu uma ajuda preciosa no trabalho tema/problema. O Mestre Paulo Nobre transmitiu sempre, nas suas intervenções, confiança, motivação, e claro está, sabedoria.

2.4.5- Caracterização da turma do 9ºD

Com base nos inquéritos aplicados aos alunos, por mim no início do ano e nos dados que constam no Plano de Turma, pude recolher diversas informações que me permitiram um maior conhecimento da turma do 9º D, no que diz respeito à sua identificação, saúde, caracterização familiar e desportiva, bem como à ocupação dos tempos livres.

A turma é constituída por 18 alunos (8 elementos do género masculino e 10 elementos do género feminino) com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos,

residentes em Albergaria (1), Embra (4), Ordem (2) Marinha Grande (3), Tojeira de Picassinos(3) Trutas (2), Pedrulheira (1) e Leiria(2).

No que diz respeito ao contexto familiar dos alunos da turma, a maioria dos alunos vive com os pais e apresenta alguma estabilidade emocional, à exceção de dois alunos que vivem com a mãe, uma aluna que vive com o pai, um aluno que vive com os avós e tios e outro que vive com a mãe, avós e tio.

Nesta turma, há dois alunos com retenção no 1º Ciclo. Constan no Quadro de Mérito, 3 alunos (André e Vânia) no domínio desportivo: Maria Francisca Teixeira, no domínio Cívico e Vânia Barros no domínio académico.

A nível desportivo, 11 alunos tem bastante interesse pelo exercício físico e 7 que, por diversas razões, não demonstram muito interesse. As modalidades que os alunos gostam mais é futebol e badminton, gostando menos de atletismo e ginástica.

.Quanto à habilitação académica dos pais, existem somente 4 mães com ensino superior, estando os restantes divididos entre o 1º,2º e 3º ciclos.

3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS PRÁTICA DESENVOLVIDAS

Na minha opinião, todo o processo ensino aprendizagem, bem como as relações que se estabelecem com o meio escolar envolvente, devem estar presentes na reflexão diária do professor. Só assim, se consegue melhorar a sua intervenção e aprofundar sobre todo o trabalho desenvolvido junto da turma.

3.1 – APRENDIZAGENS REALIZADAS

Com este estágio, cresci, pois consegui que me acrescentasse mais competências e segurança nas estratégias, por mim, utilizadas, ao longo destes meus vinte um anos de serviço, na lecionação da Educação Física. Saliento também as trocas de experiências/estratégias com outros colegas e principalmente com a professora Hermínia, diretora de turma do 9ºD, que me enriqueceram muito.

Adquiri prática e conhecimento nas várias modalidades lecionadas, principalmente onde tinha menos prática, tais como: a ginástica acrobática que nunca tinha lecionado e a dança que já tinha lecionado, mas há dezasseis anos atrás.

Com a unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, as principais vantagens verificadas nesta disciplina passaram, sem dúvida, pelo profissionalismo e paixão pelo ensino da professora Hermínia. Ela foi incansável e ao contrário do que

inicialmente previa, aprendi muito, pois o ensino é de facto um processo dinâmico e não estático.

No que diz respeito à unidade curricular Projetos e Parcerias, com a organização dos eventos, adquiri alguns conhecimentos para enriquecer/complementar a minha atividade profissional.

Inicialmente, propus-me a alguns objetivos, que os considero atingidos, apesar de nem sempre puder dar o meu melhor no decorrer deste projeto, por ser trabalhadora/estudante.

3.1.1 - Planeamento

Padilha (2001, citado por Baffi 2002) refere que o planeamento visa um processo constante da procura de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, propondo-se o melhor funcionamento da atividade.

Sendo o planeamento um processo que facilita a ação pedagógica, pretendi realçar/construir um conjunto de linhas orientadoras, que antecedesse e acompanhasse a atividade pedagógica de forma controlada, para um correto desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem, destacando-se o plano anual, unidades didáticas e planos de aula.

3.1.1.1 – Plano Anual

O Plano Anual de turma foi elaborado nas primeiras reuniões do Núcleo de Estágio, com a intenção de se definir o trajeto a realizar no ano letivo 2013-2014, planificando e estruturando os objetivos que pretendíamos alcançar no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Bento (2003), a elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como das reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino, no decurso de um ano letivo.

O Núcleo de Estágio começou por recolher todas as informações sobre o contexto escolar, ou seja: caracterização do meio local; Contexto histórico; Contexto socioeconómico; Contexto sociocultural; Relacionamento da escola com as instituições locais; Caracterização das escolas do agrupamento; Comunidade educativa; Órgãos de

administração e gestão da escola, bem como a caracterização da turma que, foi feita através de um questionário entregue aos alunos, por mim.

Com o mapa de rotação de espaços (anexo1), cada estagiário escolheu as matérias a lecionar. Para o 9º D ficaram definidas as seguintes: Futsal, Ginástica no solo, atletismo, ginástica de aparelhos, ginástica acrobática, badminton, voleibol e danças regionais.

Planeadas as atividades, a fase seguinte consistiu em definir os tipos de avaliação (diagnóstico, formativa e sumativa) e critérios de avaliação. Por último, cada um de nós estipulou as suas estratégias de ensino, para alcançar todos os objetivos.

Segundo Silva (2011) o objetivo de um plano anual tem que ver com a planificação, a estruturação prévia do que se pretende desenvolver e alcançar ao longo do ano letivo, ao encontro da especificidade dos alunos e tendo por meta o alcance do sucesso escolar à disciplina.

3.1.1.2. Unidades Didáticas

Segundo Bento, (2003) “As Unidades Didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida em que apresentam, quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”. Assim sendo, a unidade didática de uma modalidade é como uma “bula”, orienta o professor de toda a prática de ensino de uma modalidade, pois incorpora a informação mais importante no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de aprendizagem.

Na elaboração da Unidade Didática, o professor além de mencionar a história e caracterização da modalidade, regras mais importantes, elementos técnico-táticos e suas componentes críticas, bateria de exercício e progressões pedagógicas, deve também definir objetivos gerais e específicos, competências a atingir, critérios de êxito, extensão e sequência de conteúdos, estratégias específicas de ensino, funções didáticas, estilos de ensino e sistemas de avaliação.

As Unidades Didática, a sua articulação e sequência constituem, por assim dizer, o cerne do processo pedagógico em geral e da planificação em particular, apresentando aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.

Definida a rotação dos espaços (*roulement*), e após as avaliações diagnósticas propostas, pelo orientador da escola, estarem concluídas, procedi à distribuição das

horas pelas unidades didáticas a lecionar. Por último, foi feita a planificação, desenvolvendo atividades ajustadas às características da turma.

Quadro 1- Modalidades lecionadas em cada período

| 1º período | 2º período | 3º período |
|--|---|---|
| Futsal Ginástica no Solo Badminton | - Badminton - Atletismo - Ginástica de aparelhos e - - Ginástica Acrobática - Basquetebol | - Danças Populares: o “Malhão” e o “Regadinho” - Voleibol - Basquetebol. |

3.1.1.3 – Plano de Aula

O plano de aula é visto como um guia para a ação do professor e tem como função orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Ele é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar, que por sua vez, envolve desafios e contradições (Baffi, 2002).

A estruturação do Plano de aula (anexo2), foi elaborada em grupo logo no início do estágio, uma vez que, havia necessidade de criar um documento que fosse simples e prático e que, ao mesmo tempo pudesse englobar toda a informação necessária. É sem dúvida a atividade realizada mais vezes, pois corresponde ao número de aulas que o professor leciona durante o ano letivo.

O plano de aula inicia-se com o cabeçalho, onde está referido o ano letivo, o período, o número da aula, o dia, a hora, a turma, o número de estudantes, a unidade didática, o local e duração, a função didática, o objetivo da aula, o conteúdo e os recursos materiais e o sumário. Também contem um espaço para a justificação do plano de aula e um quadro onde registavam as presenças, o desempenho do aluno, o comportamento, a participação, a pontualidade, a falta de material, os trabalhos de casa, a higiene pessoal e tratamento do material escolar.

Quanto à estruturação da aula, esta estava dividida em parte inicial, parte fundamental e parte final e para cada momento o tempo parcial e total, as tarefas/situações de aprendizagem, a organização e os objetivos específicos/ critérios de êxito.

Assim, na Parte Inicial da Aula, após o equipar, procedia à verificação das presenças e explicitação dos conteúdos e objetivos da aula, seguindo-se a distribuição dos alunos por grupos de trabalho e a mobilização geral e específica, de uma maneira gradual, ao nível da intensidade de esforço, de modo a preparar o organismo para o esforço físico da aula.

Na Parte Fundamental, procedia à explicação dos exercícios, descrição das tarefas, organização e condições de realização, definindo as componentes críticas e critério de êxito dos mesmos.

Na Parte Final da aula, procedia ao retorno à calma e privilegiava o diálogo com os alunos, com vista a um balanço da aula, revisão de conteúdos e objetivos da mesma, fazendo sempre a extensão de conteúdos para a aula seguinte.

Segundo Bossle (2002), o Plano de Aula é a unidade básica de planeamento e uma forma detalhada e pormenorizada do planeamento de ensino adaptado e aplicado à sala de aula.

Todos os planos de aula foram elaborados em função da turma, exigindo sempre bastante tempo, pois uma das minhas preocupações consistia sempre na seleção das tarefas mais adequadas, face aos objetivos definidos em cada aula, promovendo assim elevados níveis de empenhamento motor e motivação nos alunos.

Todos os planos de aula foram cumpridos, no entanto houve alguns que sofreram ligeiras modificações em algumas tarefas e no tempo de execução.

3.1.2 – Intervenção Pedagógica

Na dimensão pedagógica Siedentop (1976, citado por Faustino, Miranda, & Catela, 1999) referem que a organização é fundamental nas aulas de Educação Física, tendo o professor como principais objetivos: o uso eficiente do tempo da aula, o desenvolvimento das habilidades de auto-organização nos alunos, a manutenção de um nível aceitável de comportamentos adequados dos alunos, o uso das técnicas de controlo motivacional positivo e a habilidade para enfrentar e corrigir ruturas inesperadas na sala de aula.

No que diz respeito às técnicas de intervenção pedagógica e apesar da experiência docente anterior, considero que houve em mim uma evolução significativa no decorrer da realização do Estágio Pedagógico, que no meu ponto de vista tem a ver com as observações de aulas aos meus colegas de estágio e a outros professores da

escola, e com os conselhos dados pelo Orientador da escola, Cláudio Sousa e pelo Orientador da faculdade Mestre Paulo Nobre.

Juntando-se a estas, um crescente conhecimento quer da turma e dos alunos, quer das condições físicas e recursos materiais da Escola.

Quanto às técnicas de intervenção pedagógica no processo ensino e aprendizagem, destacam-se: quatro dimensões: Instrução, Gestão, Clima /disciplina e decisões de Ajustamento.

3.1.2.1 - Dimensão Instrução

Segundo Carvalho (2011), a instrução pode assumir características e especial pertinência em determinados momentos da aula, fazendo parte as preleções, as demonstrações, o questionamento e o feedback.

No que respeita às preleções, procurei sempre explicar os conteúdos e objetivos da aula de uma forma clara e sucinta, para que os alunos percebessem logo o que pretendia e por vezes também os relacionava com aulas anteriores.

Ao utilizar meios auxiliares com informações pertinentes que complementavam as minhas instruções (ex.: descrição de componentes críticas de gestos técnicos ou elementos gímnicos e cartazes com imagens– ver anexo 3), despendi de menos tempo nas preleções, proporcionando assim um maior empenhamento motor nos alunos.

A demonstração foi sempre utilizada nas minhas aulas, quer no início, quer durante a tarefa, para detetar , se necessário, a existência de incorreções técnicas por parte dos alunos , pois é essencial no processo ensino-aprendizagem. Quando pretendia demonstrar um exercício, utilizava os alunos que tivessem mais aptidão para executar a tarefa, utilizava imagens ou então eu própria demonstrava.

Quanto ao feedback, no início da minha lecionação, o seu uso não foi muito regular, pelo facto de ter uma maior preocupação com a gestão do tempo e clima de aula. Ultrapassada esta fase, e visto que o feedback é fundamental para a aprendizagem do aluno, comecei a utilizar o Feedback com maior diversificação nos seus diferentes tipos, sobretudo o descritivo, prescrito e positivo, como forma de controlar e também apoiar ativamente a prática do aluno. Posteriormente, comecei a utilizar o interrogativo. Em algumas aulas de ginástica no solo, aparelhos e acrobática utilizei o tipo quinestésico.

Por último, o Questionamento foi também utilizado por mim, com frequência a partir do segundo período, sobretudo nos finais das aulas de modo a verificar se os conteúdos tinham sido corretamente assimilados.

Sempre que iniciava uma unidade didática, enviava aos alunos, via email, um documento de apoio, também os questionava sobre esses documentos, no decorrer das aulas, verificando assim o seu interesse pela modalidade em causa.

Considero o questionamento muito importante, pois serve para envolver os alunos na aula, estimulando as suas capacidades de reflexão e também para verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos.

3.1.2.2 - Dimensão Gestão

No que diz respeito à Gestão de Tempo, não tenho quase nada a referir, uma vez que ao preparar previamente o plano de aula, permitia logo à partida uma maximização do tempo de empenhamento motor. Não perdia tempo com a montagem do material, pois estava todo preparado antes das aulas iniciarem. Se fosse necessário fazer alguma troca de material, pedia previamente a dois ou três alunos a colaboração, não perdendo assim tempo na transição entre as tarefas. Quanto aos grupos, sempre foram definidos por mim e logo mencionados no plano de aulas. No entanto, houve duas exceções, nas quais foram os alunos a escolher um grupo para ginástica acrobática e também pares, para as danças tradicionais.

Uma boa gestão de tempo de aula, diminui o aparecimento de comportamentos de desvio, logo favorece um bom clima, aumentando o tempo de empenhamento motor, Para Siedentop (1983), a dimensão gestão é um comportamento do professor que se traduz em elevados índices de envolvimento do aluno nas atividades da aula e a redução de comportamentos dos alunos que possam interferir no trabalho do professor ou de outros alunos e um uso do tempo de aula de forma eficaz.

3.1.2.3 - Dimensão Clima / Disciplina

Segundo Marques (2004) a existência de um bom clima contribui para a satisfação pessoal, para o empenhamento nas atividades prescritas pelo professor e para a maturação emocional dos alunos.

Ao longo das aulas, tive sempre a preocupação de criar um ambiente favorável à aprendizagem dos alunos, desafiando-os a superarem-se a si próprios. Sinto, que

desenvolvi uma boa relação com eles, contribuindo para o sucesso de todos, pois sentiam-se à vontade, não tendo qualquer problema em exporem as suas dúvidas e colocarem questões.

A promoção de um clima de disciplina é fulcral para um meio favorável ao processo de aprendizagem (Freitas, 2012), pois numa turma disciplinada, os alunos aprendem sem dúvida melhor.

Tentei sempre criar um bom ambiente para a aprendizagem dos alunos garantindo sempre o controlo da turma, sendo necessário adequar as tarefas de acordo com as capacidades dos alunos, de forma a garantir o sucesso na sua realização, elevando assim os índices de motivação e conduzindo, conseqüentemente, a um maior empenhamento motor.

3.1.2.4 - Decisões de Ajustamento

São diversas as situações em que um professor tem de efetuar ajustamentos, tais como: quando o número previsto de alunos não é o esperado, quando existe indisponibilidade de espaços previstos, dependendo também da evolução dos alunos.

As decisões de ajustamento que tive de efetuar, foram relativamente ao número de aulas, em que senti necessidade de prolongar algumas unidades didáticas, pois os alunos demonstraram algumas dificuldades; À complexificação dos exercícios, para conseguir que os alunos se mantivessem motivados; Ao calendário de jogos, principalmente no badminton, quando faltavam alunos; Na ginástica acrobática, para motivar os alunos, fazendo figuras com nove e dez elementos, estando previstas somente figuras com quatro e cinco elementos; No atletismo, a necessidade de alterar a planificação inicial no que concerne à abordagem dos conteúdos relacionados com a disciplina de salto em comprimento, em virtude da caixa de areia não se encontrar nas melhores condições, devido a condições climatéricas desfavoráveis, o que reduziu o número de aulas disponíveis para abordar os referidos conteúdos.

3.1.3 - Avaliação

A avaliação dos alunos é e será um tema muito discutido em educação, a propósito dos exames nacionais, dos rankings de escolas, da retenção de alunos, etc. Colocam-se quase sempre as mesmas questões: Quais são os prós e contras da avaliação

por testes? Quais são, as funções da avaliação? E quais devem ser as suas consequências no sistema de ensino?

Acredito que se deve alinhar as estratégias de avaliação com os objetivos que se pretendem atingir. Só com estratégias de avaliação bem definidas e bem aplicadas se poderá saber se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos.

É necessário adequar instrumentos e estratégias de avaliação a curto e a longo prazo, de acordo com o Despacho Normativo nº 24-A/2012, de 6 de dezembro, porque só assim se poderá verificar o grau de cumprimento dos objetivos globalmente fixados.

A avaliação para além da vertente avaliativa, também tem uma vertente reguladora da atividade, pois possibilita ao professor fazer reajustes dos conteúdos, caso seja necessário, para que os alunos consigam acompanhar as matérias, contribuindo assim para o êxito do processo ensino – aprendizagem.

De acordo com Bento (1998), a avaliação em Educação Física desenvolve-se em três domínios: cognitivo, sócio afetivo e psicomotor.

3.1.3.1 – Avaliação Diagnóstica

O principal objetivo da Avaliação Diagnostica consiste em recolher informações acerca dos conhecimentos e aptidões que cada aluno possui no início da Unidade Didática. Sabendo o nível de prestação inicial dos alunos é possível prognosticar o nível que estes poderão vir a atingir, bem como diferenciar os alunos dentro da mesma turma. Sendo assim, é de extrema importância adequar os objetivos em função das suas capacidades, uma vez que, o sucesso pedagógico só poderá ser atingido se forem reconhecidas as principais dificuldades e potencialidades dos alunos.

A avaliação diagnóstica é uma forma de averiguar a posição do aluno, face a novas e anteriores aprendizagens ,que lhes servem de bases, ou seja estas avaliações podem-se considerar como pré-requisitos (Nobre, 2011).

A Escola Professor Nery Capucho vai ao encontro do Programa Nacional de Educação Física, que aconselha que a avaliação diagnóstica seja efetuada no início do ano letivo. Por esta razão, as primeiras aulas foram dedicadas às avaliações diagnósticas das modalidades de Futsal, Voleibol, Andebol, Atletismo, Ginástica no Solo, Ginástica de Aparelhos e de Badminton. Modalidades essas que foram lecionadas por mim ao longo do ano, à exceção de Andebol que não foi dada, optando por lecionar Ginástica

Acrobática e Danças Populares, das quais não efetuei avaliação diagnóstica uma vez que, os alunos nunca tinham praticado.

Para a realização da avaliação diagnóstica, elaborei fichas para cada modalidade (anexo 4). Para se tornar eficaz e não andar sempre no meio da avaliação a perguntar os nomes dos alunos, coloquei as fotos deles. Nestas fichas de avaliação foram registados os comportamentos observados de acordo com as componentes críticas estipuladas, seguindo o documento de avaliação inicial, determinado pelo grupo de Educação Física da escola.

3.1.3.2 – Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa é uma modalidade de avaliação mais qualitativa do que classificativa, que assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e aprendizagem e recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha, de informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências do aluno.

Os principais objetivos deste tipo de avaliação centram-se na melhoria das possibilidades pessoais dos alunos, nas informações sobre a sua evolução e progresso, na identificação dos pontos críticos da aplicação do programa e ainda na otimização da aplicação do programa.

Ao contrário do que se verifica na Avaliação Diagnóstica, que se centraliza exclusivamente nas Capacidades, a Avaliação Formativa centra-se em 3 áreas: Capacidades, Conhecimentos e Atitudes.

Durante as aulas, foram então contemplados aspetos relativos às atitudes, como a responsabilidade, motivação, cooperação e empenho que se refletem no comportamento do aluno em termos de pontualidade, assiduidade e participação nas aulas e são também contemplados os aspetos relativos às competências do conhecimento, como o reconhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários elementos, por via de questionamento, no decurso das aulas.

A Avaliação Formativa permite o reajustamento da planificação das aulas das Unidades Didáticas, em função da evolução das capacidades e aptidões dos alunos, relativamente aos objetivos que haviam sido estabelecidos. Caso os resultados confirmem as expectativas formuladas, pode mesmo colocar-se a hipótese da introdução de novos elementos de maior nível de complexidade. Se isto não se verificar, pode ser

necessário reformular as estratégias de ensino, de forma a que todos os alunos venham a atingir com sucesso os objetivos finais do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa segundo o Despacho Normativo nº 24-A/2012, de 6 de dezembro e o Decreto – Lei nº139/ 2012 de 5 de junho. é “*a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.*”

Utilizei a avaliação formativa em todas as minhas aulas, havendo no entanto um momento específico para a sua realização que, consistia no preenchimento de uma grelha, por parte dos alunos, no desenrolar de cada modalidade . Este tipo de avaliação tem benefícios no progresso dos alunos em todo o processo ensino-aprendizagem.

O registo desta avaliação foi efetuado em grelha própria. (anexo 5)

3.1.3.2 – Avaliação Sumativa

De acordo com o Decreto – Lei nº139/ 2012 de 5 de junho “ *a avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular*”.

A Avaliação Sumativa traduz-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes dos alunos, tendo lugar, ordinariamente, no final de cada período letivo, no final de cada ano e de cada ciclo de ensino, podendo, também, ter lugar no final de uma ou várias unidades didáticas que interessa avaliar globalmente.

A Avaliação Sumativa, integra e complementa a informação recolhida nos momentos de avaliação diagnóstica e formativa a partir das quais se pode verificar se houve evolução por parte do aluno. A Avaliação Sumativa é realizada nas últimas aulas da Unidade Didática, sendo constituída por exercícios idênticos aos realizados nas aulas, permitindo observar os comportamentos dos alunos nos conteúdos abordados, de forma a aferir a sua progressão na aprendizagem e na consolidação dos conhecimentos.

A Avaliação Sumativa no domínio sócio afetivo, será o resultado da avaliação realizada no decurso das aulas em termos de pontualidade/assiduidade, cooperação e participação. (anexo 6)

O registo da pontualidade, assiduidade, participação, empenho e comportamento foi efetuado em todas as aulas e registadas em documento que fazia parte do plano de aula.

Na Avaliação do Domínio Cognitivo (anexo 7a,7b,7c,7d), no primeiro período, os alunos foram avaliados por elaborarem um trabalho sobre a atleta Rosa Mota. No segundo período, além da técnica de questionamento verbal no decorrer de todas as aulas, procedi à realização de um teste de avaliação de conhecimentos teóricos sobre as modalidades do 2º período e também contemplava algumas questões relativas às modalidades do primeiro período. No último período, coloquei questões em todas as aulas, e o teste foi realizado no dia 29 de maio.

Como forma de preparação dos supracitados momentos de avaliação, para além da informação verbal dada nas aulas, no início de cada unidade didática elaborava um documento orientador, com vista à sistematização teórica de conhecimentos, tendo sido entregue em suporte de papel e também enviado, via e-mail aos alunos.

Nas últimas aulas dos 1º, 2º e 3º períodos, os alunos preencheram as grelhas de autoavaliação (anexo 8). Na maioria dos casos, o nível sugerido pelos alunos aproximou-se bastante do nível proposto pelo professor, mostrando assim que os alunos ficaram esclarecidos dos critérios de avaliação e da explicitação dos objetivos de aprendizagem no decorrer das aulas.

A avaliação baseia-se na observação direta de exercícios realizados com um nível de exigência adequado aos conhecimentos e desempenho dos alunos da turma. Estes dados são registados em grelhas específicas para o efeito. A classificação final (anexo 9) contempla os três domínios (Psicomotor, Socio Afetivo e Cognitivo), tendo cada um diferentes pesos.

3.1.3.4 – Critérios de Avaliação

A avaliação foi realizada em consonância com os critérios definidos pelo grupo de Educação Física, seguindo os objetivos gerais definidos no Programa Nacional de Educação Física e aprovados em Conselho Pedagógico.

Tendo em conta o respetivo ano de escolaridade e os objetivos específicos de cada unidade didática, selecionei os objetivos a atingir pelos alunos.

Os critérios de avaliação definidos para cada domínio, foram os seguintes:

Quadro 2 – Critérios de avaliação

| DOMÍNIOS | PARÂMETROS | 3º ciclo | |
|----------------------------------|--|------------|----------------------|
| SOCIO AFETIVO | - Pontualidade e assiduidade | 15% | 3% |
| | - Empenho e responsabilidade (equipamento) | | 3% |
| | - Respeito por normas e regras (hábitos de higiene) | | 3% |
| | - Autonomia | | 3% |
| | - Participação | | 3% |
| PSICO MOTOR | <ul style="list-style-type: none"> - Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, em particular da resistência de longa duração, da velocidade, da flexibilidade e da destreza; - Analisar e interpretar a realização das actividades físicas seleccionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação; - Desempenhar com oportunidade e correção as ações solicitadas pelas situações dos jogos desportivos coletivos; - Conhecer o objetivo e a ética do jogo, bem como as suas regras; - Compor e realizar da Ginástica, as destrezas elementares de solo e aparelhos com correção técnica; - Realizar do Atletismo, saltos, corridas e lançamentos segundo padrões simplificados, cumprindo corretamente as exigências técnicas elementares; | 85% | 15% CONHECIMENTOS |
| | | | 70% MOTOR |
| INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Exercícios critério - Questionários Oraís - Fichas de avaliação formativa - Relatórios - Trabalhos de pesquisa (individual ou grupo) | | |

3.1.4 – Balanço das Unidades Didáticas

Foi importante verificar/analisar o trabalho desenvolvido em cada unidade didática, pois só assim pude ter a noção das performances dos alunos nas diversas habilidades motoras.

Elaborei uma pequena reflexão de cada unidade didática que lecionei, onde constavam também os resultados obtidos pela turma.

3.1.4.1 – Unidade Didática de Avaliação Inicial

Ao fazer a Avaliação Inicial, angariei dados valiosos e fundamentais para preparar o planeamento e organizar o ano letivo. Pois, assim, permitiu que verificasse o desempenho dos alunos da turma do 9ºD no geral e no particular, possibilitando a definição de grupos de níveis de aprendizagem, tendo como objetivos adaptar o processo de ensino aprendizagem,

Quanto às modalidades de Ginástica Acrobática, danças tradicionais e atletismo (estafetas) não foi efetuada a avaliação inicial, pois estas modalidades não faziam parte do protocolo inicial, dificultando numa fase inicial o planeamento.

3.1.4.2 – Unidade Didática de Futsal

A unidade didática de futsal foi a primeira a ser finalizada. Através do planejamento que apliquei à turma, julgo ter conseguido fazer com que os alunos evoluíssem progressivamente nos seus desempenhos e assim atingissem o sucesso, de acordo com as suas possibilidades/especificidades.

Os três alunos com mais dificuldades demonstraram no final da unidade didática, um melhor nível de execução, embora ainda com bastantes falhas nas componentes técnicas. De uma maneira geral, no que concerne aos fundamentos táticos os alunos mostraram evoluir, mesmo os três alunos atrás mencionados, embora estes últimos, com um ritmo mais lento. Uma das grandes modificações que verifiquei nos alunos foi no domínio das componentes teóricas da modalidade, onde revelaram bastante interesse e dedicação. Também na componente técnica houve claramente evolução de alguns alunos.

A partir destes dados, posso aferir que os alunos melhoraram relativamente às capacidades demonstradas na avaliação inicial. Assim, concluí que foi uma unidade didática com resultados bastante satisfatórios.

3.1.4.3 – Unidade Didática de Ginástica no Solo

Inicialmente, os alunos mostraram-se um pouco desinteressados e desconcentrados, mas penso que, com o decorrer das aulas estes foram sendo motivados para prática e execução das tarefas. Considero que os alunos se esforçaram para obter bons resultados em termos de desempenho motor, tendo apresentado no final, algumas sequências gímnicas completas, embora com falhas técnica.

De um ponto de vista pessoal, esta Unidade Didática foi bastante gratificante não apenas pelos resultados conseguidos nas avaliações, mas também pelo agrado mostrado pelos alunos no decorrer das aulas, pelo ensino recíproco implementado nas tarefas, com a realização das ajudas manuais e dos feedbacks transmitidos e, por último, mas não menos importante, pelas dificuldades ultrapassadas de uma forma ou outra no decorrer da unidade.

3.1.4.4 – Unidade Didática de Badminton

Quanto ao badminton o balanço é positivo. Houve melhorias, e o principal fator que comprova essa melhoria são as diferenças existentes entre a avaliação diagnóstica e a avaliação sumativa final. Houve evolução em todos os alunos, embora também deva referir que, houve alunos que não investiram o que deviam, apesar do meu esforço em criar situações de aprendizagem e progressão pedagógica.

Quanto à execução de cada gesto técnico observado, constatei que quase todos os alunos registaram um nível médio e alguns até superior na execução dos gestos técnicos propostos para avaliação. Em situação de jogo, os alunos, na sua grande maioria, à exceção de 4, deslocavam-se e posicionavam-se corretamente para devolver o volante, evitando que este caísse no chão e utilizavam diferentes tipos de batimentos. O nível dos alunos nesta Unidade Didática estão de acordo com o Programa Nacional.

3.1.4.5 – Unidade Didática de Atletismo

Os alunos nesta unidade didática empenharam-se bastante, tendo em vista os movimentos gerais que pretendia que conseguissem executar. Consegui potencializar os espaços disponíveis com o material existente, criando aulas dinâmicas em que os alunos chegavam ao fim da aula, não dando por o tempo passar.

Fazendo comparação do registo dos alunos, verifica-se que todos os alunos, conseguiram evoluir para o nível imediatamente a seguir, verificando-se em 5 alunos a melhoria em dois níveis.

O balanço da turma foi bastante positivo, no entanto ainda existem 2 alunos no nível introdutório que, em alunos do 9ºano não devia acontecer.

3.1.4.6 – Unidade Didática de Ginástica de Aparelhos e Ginástica Acrobática

A Ginástica Acrobática, proporcionou uma agradável intervenção pedagógica e proveitosa. Apesar de não ter termo de comparação com a avaliação inicial, por esta não ter acontecido, os alunos evoluíram muito desde a primeira aula. Todos eles, mesmo o aluno com necessidades educativas especiais, evoluíram tecnicamente e tentaram aplicar alguns conhecimentos através das três posições acrobáticas obrigatórias inseridas numa sequência de ginástica, com acompanhamento musical, em grupos de 5,6 e 7 elementos.

Na ginástica de aparelhos, fazendo comparação do registo dos alunos, verifiquei que dos 6 alunos que inicialmente se encontravam no nível pré introdutório, 4 não

conseguiram passar de nível, pois recusaram-se a tentar subir para a barra fixa. No entanto, dos outros dois, um subiu dois níveis e o outro três níveis. Os restantes conseguiram evoluir para o nível imediatamente a seguir, verificando-se em 4 alunos também a melhoria em dois níveis.

3.1.4.7 – Unidade Didática de Danças Tradicionais

Nesta unidade didática, não houve avaliação inicial, uma vez que os alunos nunca participaram em danças tradicionais..

Inicialmente, os alunos tiveram conhecimento das figuras de dança do malhão e só depois de adquirirem as noções básicas desta, passaram para as figuras do Regadinho.

Os alunos tiveram dificuldade de se manterem num determinado espaço, usando tempos e dinâmicas variadas, mas com o decorrer do tempo, com a minha ajuda através das demonstrações constantes dos vários tipos de feedbacks individuais e em grupo, começaram a adquirir essas noções.

Todos os alunos se empenharam bastante, as aulas foram divertidas e foi com bastante agrado meu que, no fim de 5 aulas de 45 minutos, sendo a última para avaliação, verifiquei que todos os alunos conseguiam dançar as danças, embora ainda fossem precisas bastantes correções na técnica.

3.1.5 – Inovação das Práticas Pedagógicas

“ A profissão de professor deverá ser altamente qualificada, deverá basear-se num processo formativo marcado por processos de aprendizagem ao longo da vida, deverá ser uma profissão caracterizada pela mobilidade e baseada em processos de trabalho em parcerias (Canário, 2007: 3).

O professor é o principal fator de mudanças educativas, é um agente criativo e inovador.

Autores como Schön (1983) e Zeichner (1993) pugnam para que se consiga inserir mudanças estruturais no processo pedagógico e melhorar a qualidade da educação e defendem ainda que, o desenvolvimento profissional do professor deve basear-se em modelos formativos de origem/ matriz reflexiva.

Inovar é fundamental para a motivação. Por esta razão, a minha principal preocupação neste estágio, foi criar práticas pedagógicas para contribuir positivamente para o desenvolvimento de competências nos alunos.

Para tal, para além das unidades didáticas já lecionadas em anos interiores, resolvi introduzir a ginástica acrobática e as danças tradicionais que, nunca tinham sido abordadas nesta turma, contribuindo positivamente, quer a nível de aprendizagens, quer a nível das relações interpessoais.

Em toda a minha intervenção pedagógica, procurei constantemente exercícios com criatividade e inovação, só assim se consegue incrementar o gosto pela disciplina, motivação e empenhamento motor, aumentando os conhecimentos e o desenvolvimento de competências.

Também recorri às tecnologias de informação e da comunicação, pedindo a todos os alunos o mail, enviando-lhes documentos elaborados por mim de todas as unidades didáticas lecionadas. Estes documentos continham toda a parte teórica necessária para que os alunos pudessem fazer o teste escrito e responder às questões que fazia durante e no final de cada aula e também entregava em suporte de papel.

Em ginástica no solo, como a avaliação era feita através de uma sequência, elaborada individualmente, enviei para todos os alunos um documento com todos os elementos gímnicos e elementos de ligação dados nas aulas, para que cada um fizesse a sua sequência e me enviasse.

Uma das estratégias também desenvolvidas com os alunos em algumas unidades didáticas, foi a heteroavaliação. Atividade esta que os alunos fizeram bastante bem, pois confrontando as minhas avaliações com as deles, havia muitas em comum.

Um dos meus objetivos, foi transmitir aos alunos conhecimentos e experiências que pudessem mudar as suas vidas académicas e pessoais.

3.2– DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

3.2.1 – Dificuldades sentidas e formas de resolução

A maior dificuldade sentida prendeu-se com a necessidade de coordenar as atividades inerentes ao Estágio Pedagógico, com as desenvolvidas no Colégio onde exerço a minha atividade profissional.

Conciliar a leção de uma turma, observação de aulas dos restantes elementos do núcleo de estágio, dos professores da escola Professor Nery Capucho, de

uma aula de outro núcleo de estágio, reuniões preparatórias e de planificação, sessões de assessoria ao cargo de diretor de turma, com a lecionação de sete turmas, diretora de Turma de duas turmas, coordenadora dos espaços e material desportivos e mãe de um menino de 4 anos, exigiu um elevado nível de organização pessoal e de gestão das tarefas a desenvolver.

Foi necessária uma grande coordenação das tarefas associadas a um encadeamento dos momentos de realização de cada uma delas, com base num estabelecimento de prioridades e de privações no descanso noturno e na vida familiar. Estes fatores são fundamentais para a superação das dificuldades, particularmente no início do ano letivo, realização de todos os trabalhos e nos momentos que antecederam as interrupções letivas, com a realização de reuniões de avaliação.

Também no início do estágio senti algumas dificuldades no acompanhamento de um aluno, após ter emitido um feedback, não verificando se ele fazia as devidas correções, comprometendo assim o encerramento do ciclo. Esta dificuldade foi praticamente superada através da prática e de uma atitude mais reflexiva.

3.2.2 – Dificuldades a resolver no futuro

Esta etapa que termina, não é de maneira nenhuma a última, foi simplesmente mais uma etapa no processo de formação pessoal e profissional da minha carreira como docente. Exigindo sempre procura de novos saberes, consolidação e atualização dos já adquiridos e adaptações às mudanças constantes no contexto de exercício profissional.

Deve haver sempre a preocupação de frequentar ações de formação, de fazer investigação individual, procurar novas técnicas de intervenção pedagógica, adquirir conhecimentos para pudermos superar as dificuldades que nos vão aparecendo ao longo da vida.

3.3 – ÉTICA PROFISSIONAL

Ao longo de todo o meu percurso enquanto docente, aprendi que ser professor não é uma simples profissão, é uma vocação que se encontra ao serviço do apoio e da orientação das gerações futuras. É uma tarefa de comprometimento e de muita responsabilidade, mas que me fascina. O professor tenta enquadrar a sua ação numa política educativa para o qual ele contribui e contribuirá sempre. É uma atividade essencialmente social e ética.

Tenho consciência de que tenho de garantir a todos os meus alunos um conjunto de aprendizagens muito importantes no seu desenvolvimento integral e harmonioso, fundamentado na produção e uso de saberes científicos, sociais e éticos.

Pretendo promover aprendizagens no âmbito de um currículo, tendo em conta as relações pedagógicas de qualidade.

Sei que cumpro uma missão social, onde a planificação orienta as estratégias de ação e se adequa às diversidades dos alunos, atendendo às suas características, necessidades e contextos. Pretendo garantir o respeito pelas diferenças pessoais e culturais e combater a exclusão a todos os níveis (culturais, éticos, religiosos, físicos...)

A questão ética profissional estabelece uma moral universal, validada como bem comum.

Pergunto-me várias vezes, se a ética está como o país, em crise?

Os valores foram paulatinamente superados por interesses económicos que centralizam os direitos fundamentais do ser humano.

Sou sempre muito clara na exposição da matéria, bem como na demonstração de qualquer exercício físico. Até porque tenho consciência que a disciplina que leciono está orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno. A minha responsabilidade, para que eles se apropriem de habilidades técnicas e motoras, conhecimentos, formação de aptidões, atitudes e valores, é enorme. É através da exploração das suas possibilidades de atividade física que o consigo.

Mantenho-me atualizada em tudo o que se refere à minha disciplina, para tal consulto na Internet, os sites das federações de cada modalidade. Sempre que há novidades aplico-as nas minhas turmas.

Sou precisa na transmissão de conhecimentos visto que os estudo antes de os transmitir.

Partilho as novas aquisições científicas com os colegas do meu grupo. No Conselho de grupo partilhei informações que considero úteis para melhorar a aprendizagem dos alunos

É com prazer, agrado e satisfação que em situações formais ou informais, coopero com os colegas na resolução destas questões. Partilho materiais e conhecimentos adquiridos.

Tenho muito respeito por todos os compromissos que assumo. Disponibilizei – me para o que fosse necessário não só para o meu grupo, mas para toda a escola.

Enquanto pessoa/professora devo influenciar e orientar a conduta dos alunos e como profissional pretendo, ensinar e munir os outros para o exercício de futuras profissões, esta é a dimensão ética da profissão de professor.

3.4 – QUESTÕES DILEMÁTICAS

Os dilemas são vivências subjetivas, conflitos interiores e práticos ocorridos em contextos profissionais (Caetano, 1997).

A nossa vida é sempre cheia de dilemas, por isso ao realizar este estágio pedagógico sabia que também teria de enfrentar alguns.

O primeiro dilema, como já referi, era as dificuldades que teria de enfrentar, para conciliar a vida profissional com o estágio. Este estágio não está muito direcionado para trabalhadores estudantes, pois é necessária uma grande disponibilidade, mesmo para cumprir com êxito as tarefas mínimas definidas no guia de estágio, uma vez que não se cinge unicamente à lecionação de aulas (planeamento anual, planos de aula e avaliação).

O segundo dilema foi após a avaliação inicial estar concluída, tomar a decisão das unidades didáticas e conteúdos a lecionar, das estratégias a utilizar, dos exercícios e tarefas a propor, na aquisição dos objetivos definidos, com os espaços disponíveis (sistema de roulement).

Considerando as diretrizes do orientador, respeitando as orientações dos programas e do grupo disciplinar, decidir o que ensinar e como o fazer, consoante as avaliações iniciais, foram dilemas em que perdi muito tempo e energia ao longo do ano, mas que foram minimizando com o decorrer do Estágio Pedagógico, resultando numa crescente melhoria das práticas pedagógicas e, obviamente no crescimento pessoal e profissional.

3.5 – CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

3.5.1 – Impacto do Estágio Pedagógico na realidade escolar

Na minha perspectiva, o impacto do núcleo de estágio no contexto escolar foi bastante positivo.

Houve sempre, durante o ano, dedicação e empenho do grupo de estagiários em todas as atividades, inclusive em substituições dos professores de educação física da escola, quando tinham que faltar. Todos nós o fizemos.

Os estagiários estiveram sempre disponíveis para participar em atividades respeitantes à escola, tais como fase distrital do corta mato e fase distrital dos megas.

No que diz respeito às atividades organizadas pelo grupo de estágio para a unidade curricular de projetos e parcerias educativas, o corta mato mobilizou todo o pessoal docente e não docente da escola, 548 participantes, da Escola Básica Nery Capucho, bem como das escolas EB1 da Albergaria, Amieira, Cumeira, Garcia, João Beare, Picassinos, Pilado, Trutas e Engenho. Tivemos também um enorme prazer em receber os cerca de 50 encarregados de educação e familiares que participaram na Caminhada. Esta atividade correu bastante bem e proporcionou momentos de aprendizagem a todos nós, estagiários, no planeamento e realização de um evento com aquelas dimensões.

A segunda atividade será a Nery Olympic, atividade realizada todos os anos no final do ano letivo. Este ano cabe-nos a nós estagiários organizar esta atividade, preparando toda a documentação inerente ao evento. Foram partilhados documentos e opiniões diversas entre os elementos do grupo de educação física e o núcleo de estágio, num espírito de ajuda mútua.

Na unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, sobretudo no primeiro período, penso que os objetivos definidos foram atingidos de forma plena e positiva, com a colaboração e receptividade da diretora de turma Hermínia Lima. Para mim, tem sido muito gratificante trabalhar com a professora Hermínia, pois encontro-me muito motivada para pôr em prática novas estratégias que com ela aprendi e que me são essenciais para no futuro poder desempenhar este cargo com mais assertividade e confiança.

3.5.2 – Experiência Profissional e Pessoal

Como estagiária entendo o desenvolvimento profissional dos professores como um caminho individual e coletivo, que se deve aplicar nas escolas, e que, de alguma forma, contribui para a melhoria/desenvolvimento das minhas competências, para promover o meu crescimento enquanto docente e enquanto pessoa. Com este estágio pretendia redefinir-me (crenças e valores).

Como docente há 21 anos, tenho noção que melhorei bastante este ano letivo e que ainda tenho muito para aprender. Também tenho a ambição de produzir novos conhecimentos e de participar na descoberta de respostas a determinados problemas.

Vários foram os momentos de situações boas, situações menos boas, situações de desmotivação que pensava não conseguir aguentar até ao fim, situações de entusiasmo, no entanto, todos estes momentos contribuíram e contribuem para o meu crescimento como pessoa.

Quanto à experiência profissional, para além de ser professora há vinte um anos, em escolas, no 2º,3ºciclo e secundário, passei por uma vasta experiência de ginástica aeróbica durante 6 anos em variados sítios. Durante 10 anos, dei hidroginástica e natação, primeiro na piscina municipal de Pombal, posteriormente num ginásio em Pombal, terminando no início de novembro de 2002, aquando do nascimento do meu filho. Também há uns anos atrás, através de um projeto da Câmara Municipal de Pombal, deslocava-me a 4 escolas do primeiro ciclo para dar Educação Física. Ultimamente também, dei durante 4 anos Aecs.

No entanto, apesar desta vasta experiência, a realização do mestrado no Ensino da Educação Física no 2º e 3º ciclos do secundário, foi muito positiva para mim, pela troca de experiências, pelos conhecimentos aprendidos, contribuindo positivamente para a minha vida futura quer profissional, quer pessoal.

4 - TEMA PROBLEMA: FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS DO PROFESSOR E PERCEÇÃO DOS ALUNOS

4.1- INTRODUÇÃO

No 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, no âmbito da unidade Curricular de Estágio Pedagógico insere-se a realização do Tema/problema.

Para a eleição do tema efetuei uma autoanálise de todo o meu trabalho anterior e de toda a minha experiência destes anos como professora. Essa reflexão permitiu-me ponderar bastante as minhas opções e conduzir-me a uma temática que considerei de grande importância para o meu desenvolvimento como professora, através de informações, com bases teóricas sobre as melhores práticas de ensino.

De acordo com Penny Ur (1996) Feedback pode definir-se como “uma informação que é dada ao aprendiz sobre o seu desempenho em uma tarefa de aprendizagem, geralmente com o objetivo de melhorar o seu desempenho” (p.242).

O tema que escolhi foi o feedback por ser um elemento de extrema relevância na interação existente entre o professor e os discentes e que pode ser considerado um dos itens cruciais em todo o processo ensino-aprendizagem.

Apesar dos vários anos de experiência como professora nunca me questioneei se o feedback utilizado na altura era o mais frutífero. Os alunos iam adquirindo conhecimentos, os conteúdos eram lecionados e as metas eram respeitadas, assim conseguia observar se os alunos aprendiam.

Durante todo este estágio cheguei à conclusão que este tema seria então oportuno e poderia, em todas as suas vertentes, ajudar-me a crescer como professora.

Este estudo irá focou-se sobre dois ângulos. Em primeiro lugar, surgiram informações sobre a minha prestação junto dos alunos, através de uma análise do meu discernimento das minhas intervenções em termos de frequência de feedbacks.

Através de quatro aulas (2 de danças tradicionais e 2 de voleibol), com funções didáticas diferentes (introdução e exercitação), tracei um quadro da minha intervenção para permitir uma análise de interação daí advinda com os alunos.

Este trabalho teve como base um artigo de sistematização da investigação sobre o significado do feedback denominado “The Power of Feedback”, em que os seus autores, John Hattie e Helen Timperley (2007), propõem um modelo de análise de feedback usado para identificar as circunstâncias em que o feedback tem mais impacto na promoção de aprendizagem nos alunos.

4.2- PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Tendo em conta os meus anos de experiência na leção de aulas de Educação Física, julgo que, por vezes, essa experiência leva a pensar que se está a fazer o mais correto. É neste contexto e a partir da minha própria reflexão, que tomo consciência do surgimento de uma falha ao nível da variedade, regularidade, intensidade e forma de transmitir feedbacks. Além da necessidade e importância dos alunos verificarem que efetuam corretamente um exercício, surge a necessidade de entenderem, porque fazem o exercício de forma correta, quais as estratégias que foram utilizadas para a realização correta do exercício e como poderão melhorar a sua prestação.

Vários estudos, como Wilkinson (1981) e Kluger e Denisi (1998), citados por Timperley e Hattie (2007), referem que o Feedback afetivo, que não refere nenhuma informação acerca do processo, é o menos eficaz para a aprendizagem dos alunos.

No decorrer de todo o estágio, tentei melhorar a minha intervenção, sendo mais prescritiva e descritiva, indo ao encontro das dificuldades e apetências dos alunos e tentando efetuar feedbacks afetivos interligados com feedbacks relacionados com a tarefa.

A definição dos objetivos gerais e respetivos objetivos específicos serão expostos na metodologia, no entanto o aprofundamento do tema que elegi passa pelo conhecimento acerca dos vários tipos de feedbacks existentes, assim como também do reconhecimento da importância e efeito que estes provocam em todo o processo ensino-aprendizagem dos alunos, em duas unidades didáticas diferentes: aprendizagem de danças tradicionais, desconhecida dos alunos, confrontando-a com uma unidade didática com que eles já contataram desde 5º ano de escolaridade, o voleibol. Para além de toda a fundamentação teórica pretendi, descobrir se os alunos consideraram os meus feedbacks suficientes e importantes para melhorarem a sua prestação, verificando também se detinha a noção clara dos feedbacks, que vou transmitindo ao longo da aula (comparando através de uma análise de aulas, recorrendo a questionários que um dos meus colegas de estágio e o orientador preencheram, o tipo e a frequência de feedbacks efetivamente dados, com a perceção dos alunos). Comparando os dados obtidos com a literatura concluí sobre a eficácia de feedbacks que transmiti, verificados no processo ensino-aprendizagem.

4.3- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estudo de feedbacks foi largamente aprofundado por vários autores, nomeadamente Siedentop (1998), Piéron (1998) que também se debruçaram na influência do feedback no processo ensino-aprendizagem em educação física, dando especial realce à definição de tipos de feedbacks e seus respetivos efeitos.

Segundo Siedentop (1998), este define-se como sendo uma *“informação relativa a uma resposta que se utilizará para modificar a resposta seguinte”*. O feedback é necessário para a aprendizagem e quanto mais preciso for, maior a velocidade de aprendizagem.

Já mais tarde, segundo, Aranha (2007) *“o feedback é toda a reação verbal e não verbal do professor à prestação motora dos alunos, relacionada com os objetivos de aprendizagem da aula tendo como objetivo específico interrogar relativamente ao efetuaram e de que forma efetuaram.”* John Hattie e Helen Timperley (2007) tiveram

um papel preponderante na sustentação teórica fundamental deste tema/problema num trabalho intitulado “The Power of Feedback”.

Os autores consideram o feedback como uma informação dada por um agente, por exemplo, um professor, relativamente a aspetos de prestação ou compreensão. Sadler (1989), citado por Hattie e Timperley, menciona que o feedback necessita de fornecer informações específicas em relação à tarefa ou processo de aprendizagem de forma a preencher o espaço entre o que é compreendido e o que se pretende que seja compreendido.

Hattie e Timperley (2007) defendem que o feedback para ser eficaz deverá responder a três grandes questões feitas pelos alunos:

- *Onde é que eu vou?;*
- *Como é que eu vou?;*
- *Para onde vou de seguida?*

Um feedback eficaz deverá realizar uma ligação entre estas três questões definindo um ponto de partida, um ponto de chegada e a forma de o atingir.

Tendo como base a resposta a estas perguntas, os autores definiram quatro tipos de feedbacks:

- **Feedback sobre a tarefa (FT)**
- **Feedback sobre o Processo (FP)**
- **Feedback de Autorregulação (FR)**
- **Feedback Afetivo (FA)**

4.3.1 – O Feedback sobre a tarefa visa transmitir informações de forma como esta é executada e distingue formas corretas e incorretas de a realizar, estabelecendo mais ou diferentes informações para que os alunos cheguem ao objetivo final. Este tipo de feedback é muitas vezes ligado ao afetivo, por exemplo: “Muito bem Tomé, hoje fizeste corretamente a manchete!”

O aluno deverá ter informação correta sobre a tarefa, sendo fulcral como ponto de partida para a construção do processo de autorregulação dos alunos. No entanto, caso se utilize demasiado este tipo de feedback, poderá diminuir a performance do aluno, podendo encorajá-lo e focá-lo no objetivo final e não nas estratégias a adotar para o alcançar.

4.3.2 – O Feedback sobre o Processo visa especificamente os processos ligados às tarefas. Ele vai incidir sobre os erros dos alunos e sobre as informações para que estes voltem a adequar as estratégias. Considera-se um feedback mais eficaz do que o

feedback para a tarefa, pois visa a promoção de um conhecimento mais específico sobre as formas de atingir o objetivo, o que "obriga" os alunos a reformular estratégias e a encontrar soluções. O professor intervém, dando feedbacks aos seus alunos de forma a que eles percebam todo o processo de realização da tarefa. Neste tipo de feedback enquadra-se um questionário, visando fornecer pistas aos alunos, com vista à reflexão e estilo de ensino por descoberta guiada. Um exemplo deste feedback: "O que pensas que poderias fazer para que o teu remate fosse mais eficaz?"

4.3.3 - O Feedback de Autorregulação engloba interação entre empenho, controlo e confiança por parte dos alunos. O feedback está relacionado com a forma como os alunos orientam e comandam as suas ações após o feedback avaliativo, com vista a atingirem um resultado. Este feedback implica, por parte dos alunos, conhecimentos sobre a tarefa e processo bem como uma relativa autonomia, autodisciplina e autocontrolo. Os alunos têm de ter capacidade de criar um feedback interno e de se autoavaliar; vontade de intervir, manifestar esforço na procura de lidar com o feedback acerca do processo; um grau de confiança ou certeza na resposta, as noções que o aluno possui de processo ou de sucesso e o nível de proficiência ao pedir ajuda.

Os alunos mais eficazes demonstram ser capazes de lidar com este processo e criam rotinas cognitivas, quando envolvidos na tarefa. Quanto aos alunos menos eficazes, estes utilizam menos estratégias de autorregulação e dependem mais de fatores externos para receber feedbacks, isto é, se os alunos não conhecerem o processo não poderão efetuar uma autoavaliação da sua prestação, nem encontrar formas e estratégias de a melhorar ou modificar, por exemplo: "Conseguiste realizar o exercício corretamente, mas pensas que executar o drible é à altura da cintura?"

4.3.4 – O Feedback afetivo, apesar de não se revelar muito eficaz no processo ensino- aprendizagem, este feedback é muito utilizado pelos professores e afeta bastante o aluno.

Este tipo de feedback não revela muitas informações acerca da tarefa a executar e do processo, raramente se converte num maior envolvimento/ empenho para alcançar os objetivos pretendidos. O Feedback Afetivo pode sim influenciar o aluno de uma forma positiva, se conduzir a mudanças no esforço, envolvimento ou na sua perceção de eficácia acerca das estratégias que utilizou quando repetiu a tarefa.

4.3.4.1 - Feedback Afetivo sem Componentes Críticas

Hattie e Timperley (2007) diferenciam o feedback afetivo entre o elogio/crítica que desvia a atenção do aluno acerca da tarefa, como por exemplo “Boa!”. Este tipo de FB é afetivo, mas sem referências a componentes críticas do exercício e normalmente não surge associado a melhoria no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

4.3.4.2 - Feedback Afetivo com Componentes Críticas

O elogio/crítica que é direcionado para o esforço, envolvimento e processos relacionados, como por exemplo, “Está muito melhor! Conseguiste realizar o contra-ataque com sucesso. aplicando os fundamentos que aprendemos no exercício anterior.” é afetivo, mas inclui na sua forma referência a conteúdos ou componentes críticas do exercício, o que produz frequentemente modificações na prestação do aluno na tarefa.

4.3.5 Resumo dos principais tipos de feedbacks

No quadro seguinte apresentam-se os tipos de Feedback definidos por Hattie e Timperley (2007), bem como a sua descrição sumária e os principais efeitos que provocam nos alunos.

QUADRO 3 – RESUMO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE FEEDBACK, COM BASE EM HATTIE E TIMPERLEY (2007)

| TIPO DE FEEDBACK | DESCRIÇÃO | EFEITO NOS ALUNOS |
|-------------------------------------|---|---|
| FB para a Tarefa | Dá informação sobre como uma tarefa está a ser executada e distingue formas corretas e incorretas de a realizar. | Possuir informação correta sobre a tarefa é importante, mas a elevada utilização deste tipo de FB pode encorajar os alunos a focarem-se no objetivo final e não nas estratégias para o alcançar. |
| FB para o Processo | Refere-se aos processos que envolvem as tarefas e incide sobre os erros dos alunos, informações e pistas para que eles possam redesenhar as estratégias utilizadas. | É mais eficaz do que o FB para a Tarefa, já que promove um conhecimento mais específico sobre as formas de atingir um objetivo e as estratégias para o alcançar. |
| FB Autorregulação | Tem a ver com a forma de como que os alunos monitorizam, direcionam e regulam as suas ações após o professor avaliar a sua prestação. | Para alunos eficazes, este FB é altamente eficaz e faz com que os alunos criem rotinas organizativas, estando mais envolvidos na tarefa. Alunos menos eficazes não beneficiam muito com este tipo de FB, já que se não compreenderem a tarefa e o processo não podem criar formas e estratégias de alcançar os objetivos propostos. |
| FB Afetivo sem componentes críticas | Cinge-se a avaliações positivas e negativas sobre a prestação dos alunos | Não se reflete na modificação do comportamento do aluno durante a realização da tarefa mas pode aumentar ou diminuir os índices de satisfação e motivação para a aula, interferindo no clima da mesma. |
| FB Afetivo com componentes críticas | Diz respeito a avaliações sobre a prestação dos alunos, conjugadas com referências a componentes críticas dos exercícios. | Aumenta a motivação do aluno e o empenho na tarefa e pode levar à modificação do comportamento do aluno na realização na mesma. |

4.4- METODOLOGIA

O Tema Problema – Frequência de Feedbacks do professor e percepção dos alunos - foi baseado na realização de um estudo sobre a minha intervenção junto dos alunos, relativamente aos FB utilizados durante 2 aulas de 45 minutos de danças tradicionais, com diferentes funções didáticas (introdução e exercitação) e 2 aulas de 45 minutos de voleibol (introdução e exercitação).

O estudo de natureza quantitativa foi realizado através da utilização de um questionário construído para o efeito (anexo 10) e que teve como período de aplicação o início do terceiro período do ano letivo de 2013/2014. O preenchimento do estudo foi vigiado, sendo preenchido no final das aulas a que diziam respeito.

Este estudo é quantitativo, verificando-se a compreensão dos efeitos, gostos e comportamentos dos alunos da amostra, após o FB dado pelo professor. Será que este estudo sobre os feedbacks é profícuo para a docência? Os objetivos do mesmo encontram-se definidos no ponto seguinte.

4.4.1 - Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do estudo do tema problema consiste em:

1. Aprofundação dos conhecimentos sobre o feedback, compreendendo os tipos de feedback existentes e a eficácia dos mesmos no processo ensino-aprendizagem, em danças tradicionais e voleibol;
2. Conhecimento das formas e tipos de feedback que utilizo durante as aulas;
3. Verificação / análise dos tipos de feedback e se estes se encontram adequados para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

4.4.2 – Objetivos Específicos

1. Verificação da frequência dos vários tipos de Feedbacks (definidos no enquadramento teórico) numa aula de introdução e exercitação de conteúdos de danças tradicionais e voleibol;
2. Comparação da percepção dos alunos e do professor relativamente à frequência dos feedbacks emitidos durante as aulas de introdução e exercitação de danças tradicionais e voleibol;

3. Conhecimento do efeito que os vários tipos de Feedback provocam na modificação do comportamento do aluno na tarefa (Perceção dos Alunos), durante as aulas de introdução e exercitação de danças tradicionais e voleibol;
4. Conhecimento dos tipos de feedback que os alunos consideram mais eficazes ou que melhor os auxiliam a aprender;
5. Comparação dos tipos de feedback utilizados e que os alunos preferem receber com a literatura.

4.4.3 – Definição e Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo será constituída pelos alunos da turma do 9ºD da Escola Professor Nery Capucho, e por dois professores (professor estagiário e professor Orientador).

A turma do 9ºD é constituída por 18 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A idade dos alunos do 9ºD varia entre os 14 os 16 anos.

Como esta amostra não é representativa, relativamente à realidade escolar, os resultados obtidos só nos forneceram conclusões sobre a turma e sobre a professora.

4.4.4 Instrumento de medida utilizado

Os instrumentos utilizados para a realização deste estudo foram dois questionários diferentes, sendo que um foi dirigido aos alunos do 9ºD e o outro dirigido a dois professores (um estagiário e o orientador). Este questionário e a matriz foram retirados de um trabalho executado por um aluno do ano 2011-2012, acerca do mesmo tema, cujo autor é (Duarte, 2012).

A estrutura do questionário aplicado aos alunos é composta por dezassete questões de resposta fechada, com as quais se pretende determinar a perceção que os alunos têm sobre os feedbacks transmitidos pela docente (eu) durante a respetiva aula.

A estrutura do questionário aplicado ao professor é composta por 11 perguntas de resposta fechada, com as quais pretendi determinar a minha perceção sobre os feedbacks que transmiti durante a respetiva aula.

As respostas fechadas dos dois questionários incluíram 4 níveis da escala de Likert, nomeadamente: “Nunca”; “Às vezes”, “Frequentemente” e “Sempre”.

A matriz (anexo11) foi elaborada para garantir a validade e fiabilidade dos dados recolhidos, englobando o bloco temático e especifica o tipo de feedback para cada pergunta do questionário.

4.5- PROCEDIMENTOS

A recolha e análise da bibliografia decorreu em fevereiro e março:

- Aplicação do 1º questionário de danças tradicionais – aula de iniciação, ocorreu numa aula de 45 minutos, no dia 24 de abril de 2014;

- Aplicação do 1º questionário de voleibol – aula de iniciação, ocorreu numa aula de 45 minutos, no dia 28 de abril de 2014;

- Aplicação do 2º questionário de danças tradicionais – aula de exercitação, ocorreu numa aula de 90 minutos (45m d.t +45 volei), no dia 12 de maio de 2014;

- Aplicação do 2º questionário de voleibol – aula de exercitação, ocorreu numa aula de 90 minutos (45m d.t +45 volei), no dia 12 de maio de 2014;

Análise estatística dos resultados obtidos no 24 e 25 de maio.

Os primeiros questionários, como foram ambos aplicados numa aula de 45 minutos, foram preenchidos nos últimos 5 minutos.

Os 2º questionários foram aplicados no meio da aula e no final da mesma de 90 minutos. Para o preenchimento do questionário, visto que a aula era de danças tradicionais e voleibol, após as danças dediquei 5 minutos, assim como aconteceu no final da aula, para voleibol.

Foi explicado aos alunos, o objetivo do estudo e o carácter anónimo do questionário, bem como a não obrigatoriedade do preenchimento do mesmo. Foi-lhes também pedido que lessem com atenção e respondessem com honestidade às perguntas que lhes foram colocadas.

4.6- ANÁLISE ESTATÍSTICA

Utilizei o Excel 2010, para proceder à Análise Estatística dos Dados.(anexo 12).

4.7- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos resultados obtidos pelo nosso estudo serão realizadas a partir dos objetivos definidos, de modo a facilitar a compreensão e análise dos mesmos.

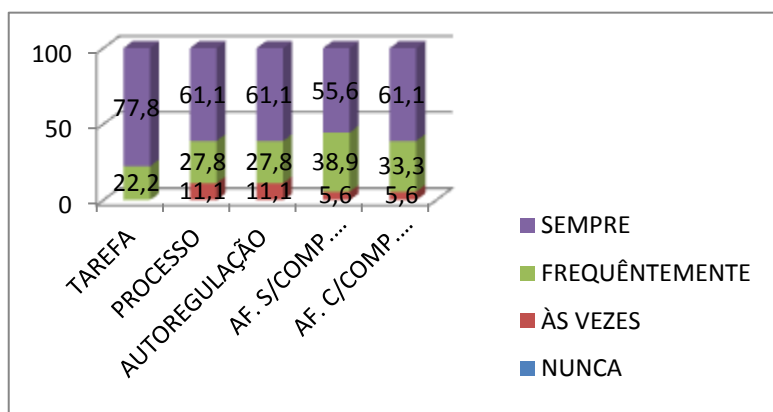
4.7.1 - Verificação da frequência dos vários tipos de Feedbacks numa aula de introdução e exercitação de conteúdos de danças tradicionais e voleibol.

Apresento em seguida os dados referentes à Percepção dos alunos sobre os vários tipos de feedback dados pelo professor.

Quadro 4 – Dados referentes à aula de Introdução de Danças Tradicionais

| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 | TAREFA | | | 4 | 14 |
| 2 | PROCESSO | | 2 | 5 | 11 |
| 3 | AUTOREGULAÇÃO | | 2 | 5 | 11 |
| 4 | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | 1 | 7 | 10 |
| 5 | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 1 | 6 | 11 |

Gráfico 1 - Dados referentes à aula de Introdução de Danças Tradicionais

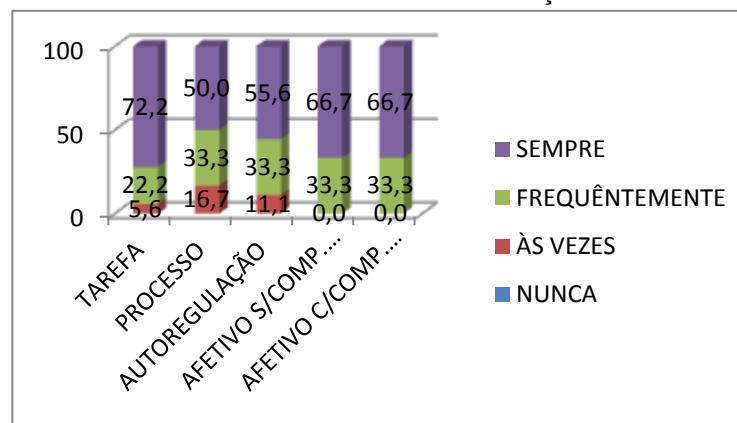


Como se pode verificar pelo gráfico anterior, os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, na aula de iniciação (analisada) de 45 minutos, são na ótica dos alunos: em 1º lugar aparece o da tarefa com 72,8, seguindo-se o do processo e autorregulação com 61,7%.

Quadro 5 – Dados referentes à aula de Introdução de Voleibol

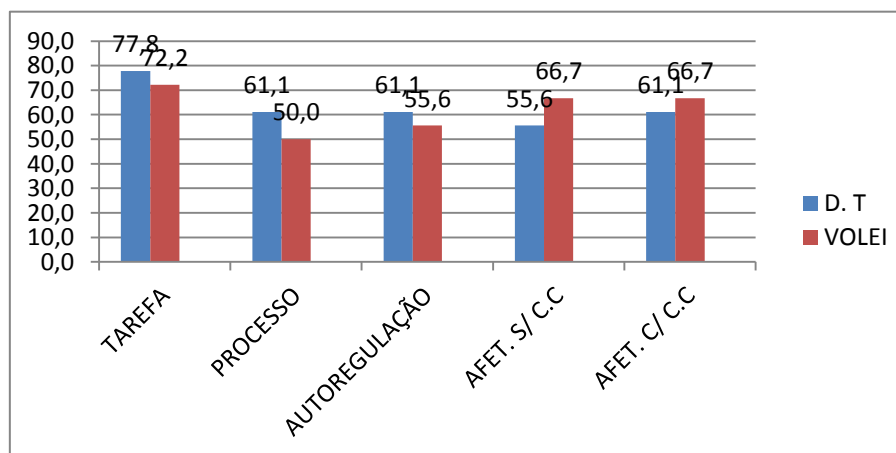
| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - | TAREFA | | 1 | 4 | 13 |
| 2 - | PROCESSO | | 3 | 6 | 9 |
| 3 - | AUTOREGULAÇÃO | | 2 | 6 | 10 |
| 4 - | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | | 6 | 12 |
| 5 - | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | | 6 | 12 |

Gráfico 2 - Dados referentes à aula de Introdução de Voleibol



Como se pode verificar pelo gráfico anterior os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, na aula de iniciação (analisada) de 45 minutos, segundo os alunos encontra-se em 1º lugar o da tarefa com 72,2, seguindo-se os afetivos com e sem componentes críticas, com 66,7%

Gráfico 3 – Frequência de feedbacks de danças tradicionais e voleibol – aulas de iniciação



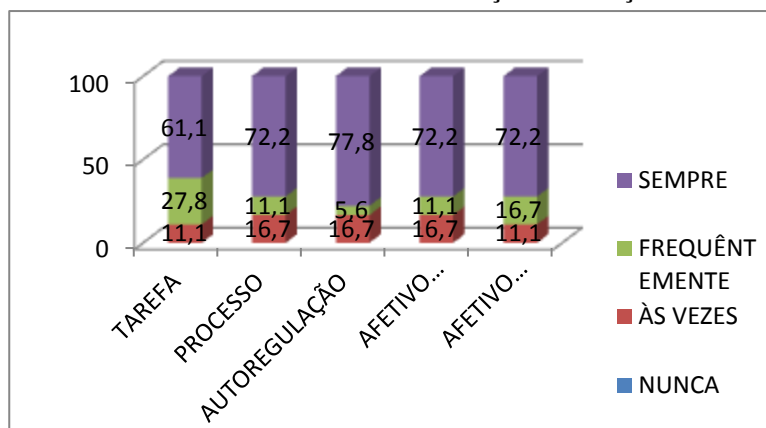
Como se pode verificar pelo gráfico, os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, durante o conjunto das 2 aulas de 45 minutos analisadas são, na ótica dos alunos:

- Os FB para a Tarefa, quer em danças tradicionais, quer em voleibol, onde refiro se os alunos estão a realizar correta ou incorretamente o exercício;
- Em segundo lugar surge o FB afetivo sem e com componentes críticas, no volei e o FB do processo, autorregulação e afetivo com componente crítica nas danças populares;
- O FB sem componentes críticas nas danças e o FB de autorregulação no volei, surgem em terceiro lugar e os FB para a autorregulação e por último surge o FB para o processo no voleibol.

Quadro 6 – Dados referentes à aula de Exercitação de Danças Tradicionais

| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|------------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - TAREFA | | 2 | 5 | 11 |
| 2 - PROCESSO | | 3 | 2 | 13 |
| 3 - AUTOREGULAÇÃO | | 3 | 1 | 14 |
| 4 - AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | 3 | 2 | 13 |
| 5 - AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 2 | 3 | 13 |

Gráfico 4 – Dados referentes à aula de Exercitação de Danças Tradicionais

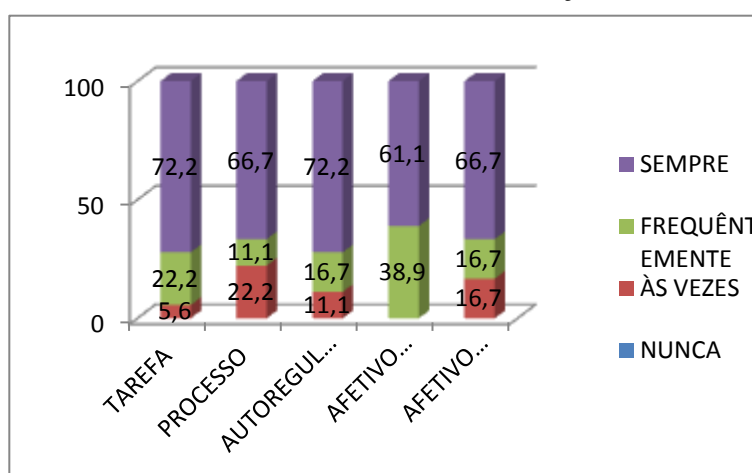


Neste gráfico os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, na aula de exercitação de 45 minutos analisadas são, na ótica dos alunos: em 1º lugar o da autorregulação com 77,8% seguindo-se o do processo, afetivo com e sem componentes críticas e por último o da tarefa.

Quadro 7 – Dados referentes à aula de Exercitação de Voleibol

| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| TAREFA | | 1 | 4 | 13 |
| PROCESSO | | 4 | 2 | 12 |
| AUTOREGULAÇÃO | | 2 | 3 | 13 |
| AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | | 7 | 11 |
| AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 3 | 3 | 12 |

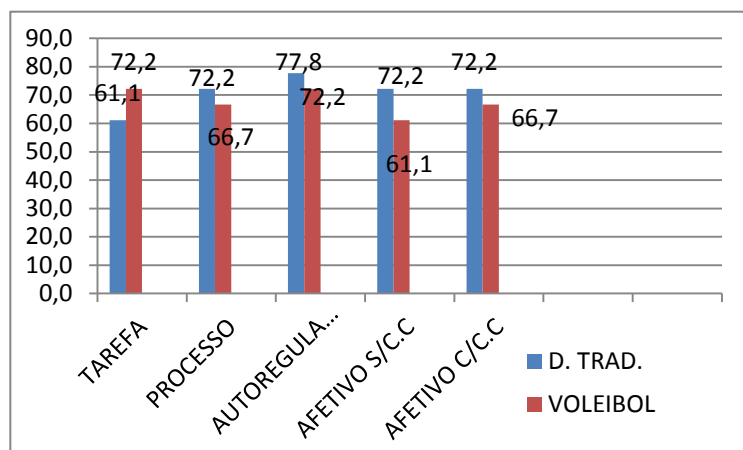
Gráfico 5 – Dados referentes à aula de exercitação de Voleibol



Como se pode verificar pelo gráfico, os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, na aula de exercitação de 45 minutos analisadas são, segundo os alunos: em 1º lugar o da tarefa e

autorregulação com 72,2, seguindo-se o do processo e afetivo com componentes críticas com 66,7%.

Gráfico 6 – Frequência de feedbacks de danças tradicionais e voleibol – aulas de execução



Como se pode verificar pelo gráfico, os tipos de feedbacks mais fornecidos, por mim, durante o conjunto das 2 aulas de 45 minutos analisadas são, segundo os alunos:

- O FB para a Autorregulação, nas danças tradicionais e no volei, onde o professor avalia as prestações dos alunos, dando-lhes pistas sobre como melhorar, figura em 1º lugar com 77,8%, estando também em 1º lugar no voleibol, como na aula de iniciação, o da tarefa;

- Em segundo lugar surge o FB afetivo sem e com componentes críticas, nas danças tradicionais e o FB do processo nas danças tradicionais e no voleibol e afetivo, com componente crítica neste último.

O FB sem componentes críticas no volei e o FB da tarefa nas danças, surgem em terceiro lugar.

Gráfico 7 – Frequência de feedbacks de danças tradicionais – Iniciação e Execução

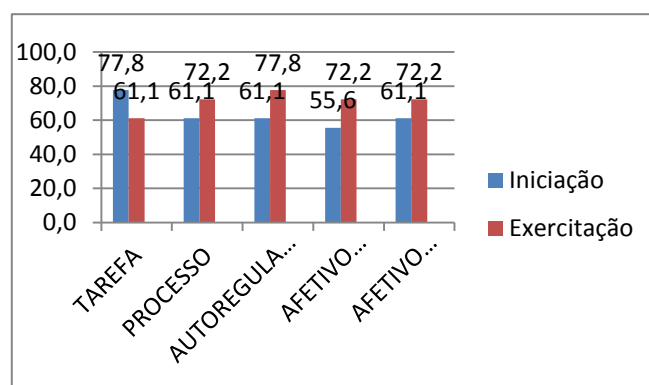
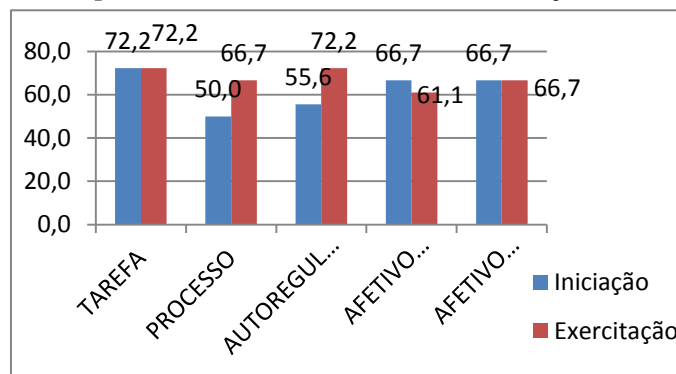


Gráfico 8 – Frequência de feedbacks de voleibol – Iniciação e Exercitação

Como nos mostram os gráficos, podemos verificar que quanto à frequência de feedbacks, segundo os alunos, nas aulas de iniciação de danças tradicionais e voleibol, utilizei com mais frequência o FB para a Tarefa, onde refiro se os alunos realizam correta ou incorretamente o exercício. Quanto às aulas de exercitação, já não se verifica o mesmo, apesar de em voleibol o feedback da tarefa se manter em 1º lugar, os alunos mencionam também o de autorregulação, onde o professor avalia as prestações dos mesmos, dando-lhes pistas sobre como melhorar, quer no volei, quer nas danças tradicionais.

O feedback do processo, quer nas aulas de iniciação quer nas aulas de exercitação, em ambas as modalidades, figura em segundo lugar.

4.7.2 Comparação da percepção dos alunos e do professor relativamente à frequência dos feedbacks emitidos durante as aulas de introdução e exercitação de danças populares e voleibol.

Apresento em seguida os dados referentes à frequência de feedbacks emitidos pelo professor.

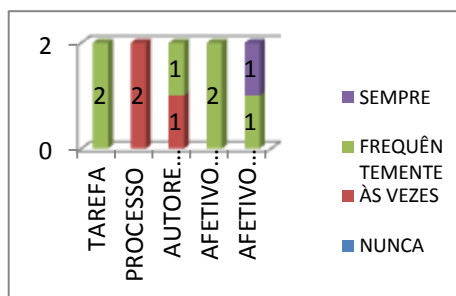
Quadro 8 – Dados referentes à aula de Iniciação de Danças Tradicionais

| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - | TAREFA | | | 2 | |
| 2 - | PROCESSO | | 2 | | |
| 3 - | AUTOREGULAÇÃO | | 1 | 1 | |
| 4 - | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | | 2 | |
| 5 - | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | | 1 | 1 |

Quadro 9 – Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol

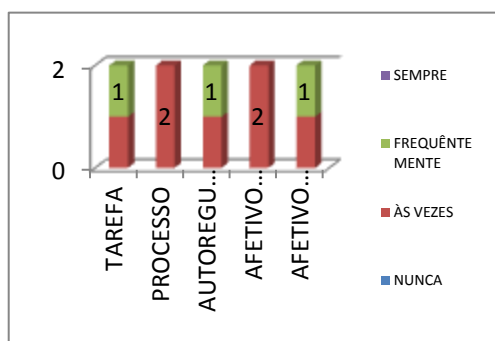
| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - | TAREFA | | 1 | 1 | |
| 2 - | PROCESSO | | 2 | | |
| 3 - | AUTOREGULAÇÃO | | 1 | 1 | |
| 4 - | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | 2 | | |
| 5 - | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 1 | 1 | |

Gráfico 9 - Dados referentes à aula de Iniciação de danças tradicionais



Analisando o gráfico, verifica-se segundo os professores observadores que, eu utilizei com mais frequência os feedbacks da tarefa e afetivo sem componentes críticas, o que de certa forma se aproxima da opinião dos alunos, onde em primeiro lugar situava o feedback da tarefa, como sendo o mais utilizado.

Gráfico 10 - Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol



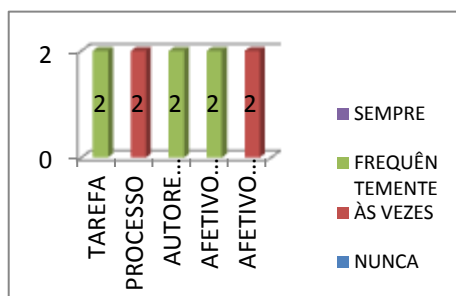
Quanto à aula de iniciação ao voleibol, os professores, definiram que o feedback do processo e O feedback afetivo, sem componentes críticas, foi o mais utilizado, aparecendo o feedback do processo, de acordo com os alunos em segundo lugar, que incide sobre os erros dos mesmos, fornecendo informações para eles modificarem as estratégias utilizadas.

Quadro 10 – Dados referentes à aula de Exercitação de Danças Tradicionais

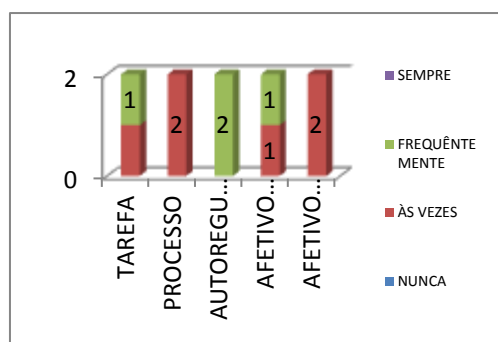
| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - | TAREFA | | 1 | 1 | |
| 2 - | PROCESSO | | 2 | | |
| 3 - | AUTOREGULAÇÃO | | | 2 | |
| 4 - | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | 1 | 1 | |
| 5 - | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 2 | | |

Quadro 11 – Dados referentes à aula de Exercitação de Voleibol

| FREQUÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|-------------------------|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 1 - | TAREFA | | | 2 | |
| 2 - | PROCESSO | | 2 | | |
| 3 - | AUTOREGULAÇÃO | | | 2 | |
| 4 - | AFETIVO S/COMP. CRITICAS | | | 2 | |
| 5 - | AFETIVO C/COMP. CRITICAS | | 2 | | |

Gráfico 11 – Dados referentes à aula de Exercitação de Danças Tradicionais

Analisando o gráfico e utilizando o “frequentemente”, verifica-se, segundo os professores observadores, que eu utilizei com mais frequência os feedbacks da tarefa, da autorregulação e do afetivo sem componentes críticas, o que está em parte de acordo com a opinião dos alunos, visto que em primeiro lugar estava o feedback da autorregulação, como o mais utilizado.

Gráfico 12 - Dados referentes à aula de Exercitação de Voleibol

Quanto à aula de exercitação do voleibol, utilizando o” frequentemente”, os professores definiram que o feedback da autorregulação foi o mais utilizado, aparecendo também nos alunos em 1º lugar, em conjunto com o da tarefa.

Estes dados permitem-nos concluir que não existe uma diferença significativa entre os FB percebidos pelos alunos e os FB percebidos pelos professores

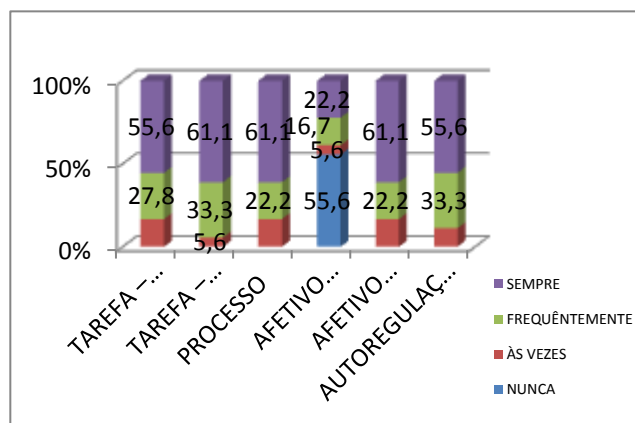
observadores, notando-se no entanto na aula de iniciação ao voleibol uma discordância visto que, nos professores o feedback do processo e o afetivo sem componentes críticas foram os mais utilizados, nos alunos o feedback do processo aparece em segundo lugar.

4.7.3 Efeito percebido dos vários tipos de Feedback na modificação do comportamento do aluno na tarefa (Perceção dos Alunos), durante as aulas de introdução e exercitação de danças tradicionais e voleibol.

Quadro 12 – Dados referentes à aula de Iniciação de Danças Tradicionais

| EFEITO DE FEEDBACKS | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|---------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| TAREFA – (corretamente) | | 3 | 5 | 10 |
| TAREFA – (Incorretamente) | | 1 | 6 | 11 |
| PROCESSO | | 3 | 4 | 11 |
| AFETIVO NEGATIVO | 10 | 1 | 3 | 4 |
| AFETIVO POSITIVO | | 3 | 4 | 11 |
| AUTOREGULAÇÃO | | 2 | 6 | 10 |

Gráfico 13 - Dados referentes à aula de Iniciação de Danças Tradicionais

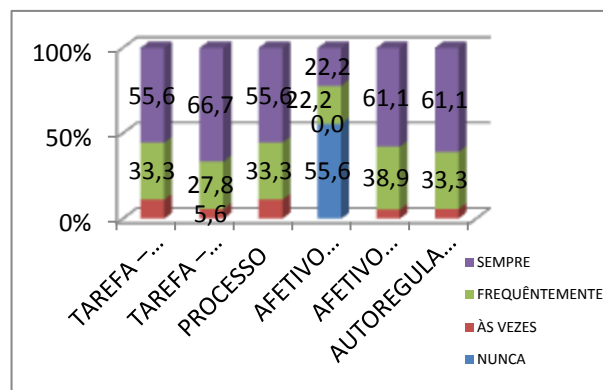


De acordo com os resultados apresentados, o efeito dos feedbacks na modificação do comportamento dos alunos na tarefa (perceção dos alunos) foram pertinentes quando:

. utilizados feedbacks para a tarefa, pois o professor está a dizer ao aluno como é que ele está a fazer o exercício e também o feedback afetivo positivo, pois este aumentou o índice de satisfação e motivação para a aula.

Quadro 13 – Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol

| EFEITO DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|---------------------|---------------|-------|----------|----------------|--------|
| 6 - | TAREFA | | 2 | 6 | 10 |
| 7 - | TAREFA | | 1 | 5 | 12 |
| 8 - | PROCESSO | | 2 | 6 | 10 |
| 9 | AFETIVO | 10 | | 4 | 4 |
| 10 | AFETIVO | | 1 | 7 | 11 |
| 11 | AUTOREGULAÇÃO | | 1 | 6 | 11 |

Gráfico 14 - Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol

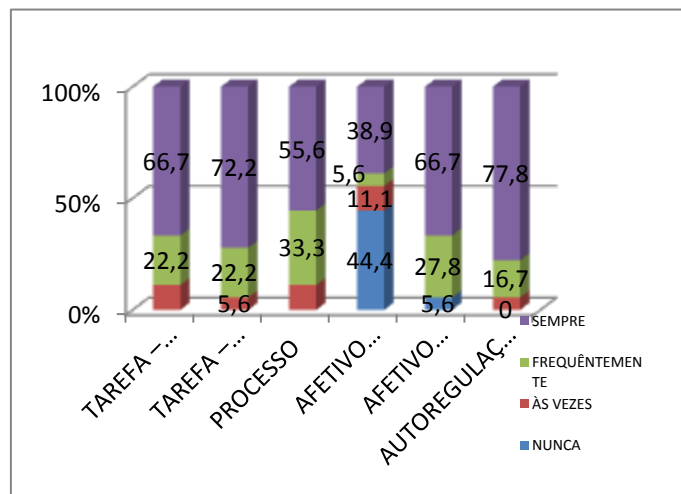
De acordo com os resultados apresentados, o efeito dos feedbacks na modificação do comportamento dos alunos na tarefa, (percepção dos alunos) na aula de iniciação de voleibol foi mais pertinente quando:

. foram utilizados feedbacks para a Tarefa, pois o professor explica aos alunos como é que estão a fazer o exercício, o feedback afetivo positivo pois aumentou o índice de satisfação e motivação para a aula e o de autorregulação que, sendo avaliados também aumenta a modificação de comportamentos.

Quadro 14 – Dados referentes à aula de Exercitação de Danças Tradicionais.

| EFEITO DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|---------------------|---------------|-------|----------|----------------|--------|
| 6 - | TAREFA | | 2 | 4 | 12 |
| 7 - | TAREFA | | 1 | 4 | 13 |
| 8 - | PROCESSO | | 2 | 6 | 10 |
| 9 | AFETIVO | 8 | 2 | 1 | 7 |
| 10 | AFETIVO | 1 | | 5 | 12 |
| 11 | AUTOREGULAÇÃO | | 1 | 3 | 14 |

Gráfico 15 - Dados referentes à aula de execução de Danças Tradicionais

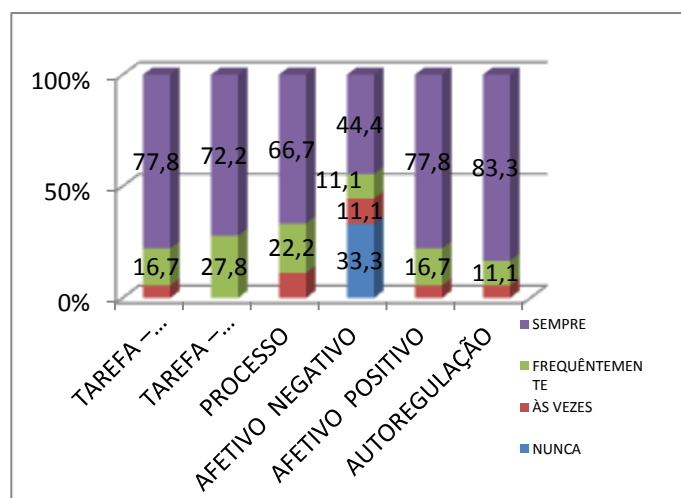


De acordo com os resultados apresentados, o efeito dos feedbacks na modificação do comportamento dos alunos na Tarefa (percepção dos alunos) na aula de execução de danças tradicionais foi equivalente ,como na aula de iniciação de voleibol.

Quadro 15 – Dados referentes à aula de Execução de Voleibol.

| EFEITO DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|---------------------|---------------|-------|----------|----------------|--------|
| 6 - | TAREFA | | 1 | 3 | 14 |
| 7 - | TAREFA | | | 5 | 13 |
| 8 - | PROCESSO | | 2 | 4 | 12 |
| 9 | AFETIVO | 6 | 2 | 2 | 8 |
| 10 | AFETIVO | | 1 | 3 | 14 |
| 11 | AUTOREGULAÇÃO | | 1 | 2 | 15 |

Gráfico 16 - Dados referentes à aula de Execução de Voleibol



De acordo com os resultados apresentados, o efeito dos feedbacks na modificação do comportamento dos alunos na Tarefa (percepção dos alunos) na aula de exercitação de voleibol foi mais pertinente quando:

. foram utilizados o feedback de Autorregulação ,pois a professora ao avaliar as diversas prestações, vai dando pistas para melhorarem e regularem as suas ações. Em segundo lugar, o feedbacks afetivo positivo, pois aumentou o índice de satisfação e motivação para a aula. Em terceiro, figura o feedback da tarefa, em que a professora diz ao aluno como é que ele está a fazer o exercício.

Os feedbacks que produziram mais efeito nos alunos, nas aulas de iniciação de danças tradicionais e de voleibol foram os de:

- **Tarefa**, em que o professor diz ao aluno, se está a fazer o exercício corretamente ou incorretamente;

- **Afetivo positivo**, em que o professor elogia a prestação do aluno.

Os feedbacks que produziram mais efeito nos alunos, nas aulas de exercitação de danças tradicionais e de voleibol foram os de:

- **Tarefa**, em que o professor diz ao aluno, se está a fazer o exercício corretamente ou incorretamente;

- **Autorregulação** – em que professora ao avaliar as prestações dos alunos, vai dando pistas para melhorarem e regularem as suas ações;

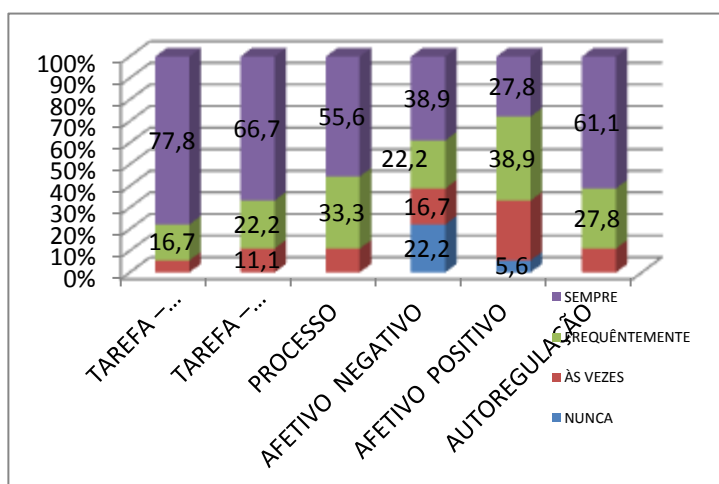
- **Afetivo positivo**, em que o professor elogia a prestação do aluno.(no voleibol)

7.3.4 Conhecimento dos vários tipos de feedback que os alunos consideram mais eficazes ou que melhor os auxiliam a aprender.

Quadro 15 – Dados referentes à aula de Iniciação de Danças Tradicionais.

| PREFERÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUÊNTEMENTE | SEMPRE |
|--------------------------|-------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 12 | TAREFA (corretamente) | | 1 | 3 | 14 |
| 13 | TAREFA (Incorretamente) | | 2 | 4 | 12 |
| 14 | AFETIVO - Positivo | | 2 | 6 | 10 |
| 15 | AFETIVO - Negativo | 4 | 3 | 4 | 7 |
| 16 | PROCESSO | 1 | 5 | 7 | 5 |
| 17 | AUTOREGULAÇÃO | | 2 | 5 | 11 |

Gráfico 16 - Dados referentes à aula de iniciação de danças tradicionais

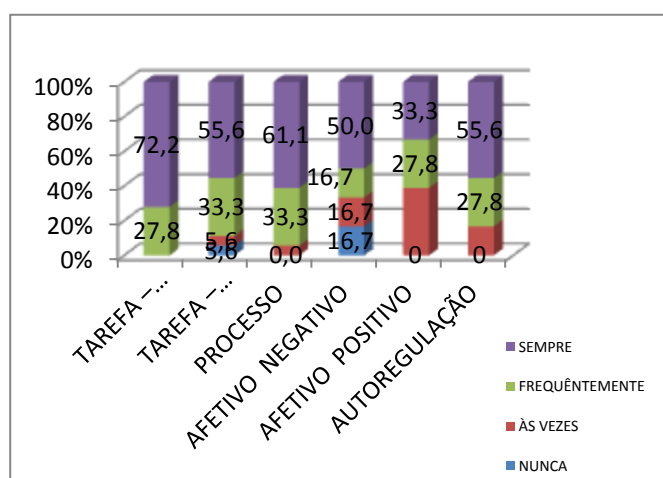


De acordo com os resultados apresentados, os alunos preferem receber os feedbacks para Tarefa e os de Autorregulação.

Quadro 16 – Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol

| PREFERÊNCIA DE FEEDBACKS | | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|--------------------------|---------------|-------|----------|----------------|--------|
| 12 | TAREFA | | | 5 | 13 |
| 13 | TAREFA | 1 | 1 | 6 | 10 |
| 14 | AFETIVO | | 1 | 6 | 11 |
| 15 | AFETIVO | 3 | 3 | 3 | 9 |
| 16 | PROCESSO | | 7 | 5 | 6 |
| 17 | AUTOREGULAÇÃO | | 3 | 5 | 10 |

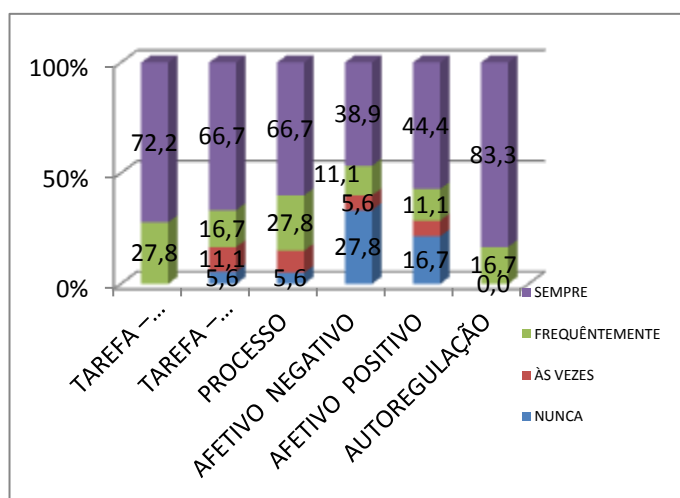
Gráfico 18 - Dados referentes à aula de Iniciação de Voleibol



De acordo com os resultados apresentados, os alunos preferem receber os feedbacks para a Tarefa, para o processo e para Autorregulação.

Quadro 17 – Dados referentes à aula de Exercitação de danças Tradicionais

| PREFERÊNCIA DE FEEDBACKS | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 12 TAREFA | | | 5 | 13 |
| 13 TAREFA | 1 | 2 | 3 | 12 |
| 14 AFETIVO | 1 | | 5 | 12 |
| 15 AFETIVO | 5 | 4 | 2 | 7 |
| 16 PROCESSO | 3 | 5 | 2 | 8 |
| 17 AUTOREGULAÇÃO | | | 3 | 15 |

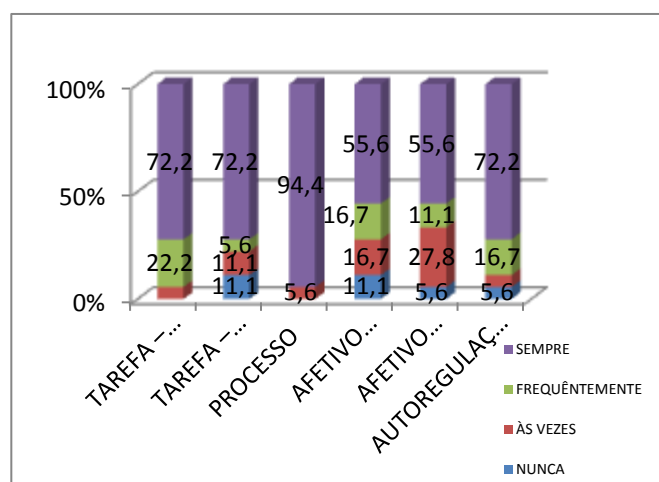
Gráfico19 - dados referentes à aula de Exercitação de danças Tradicionais

De acordo com os resultados apresentados, os alunos nesta fase, preferem receber os feedbacks para Autorregulação e para a tarefa, figurando em terceiro, o feedback para o Processo.

Quadro 18 – Dados referentes à aula de Exercitação de voleibol.

| PREFERÊNCIA DE FEEDBACKS | NUNCA | ÀS VEZES | FREQUENTEMENTE | SEMPRE |
|--------------------------|-------|----------|----------------|--------|
| 12 TAREFA | | 1 | 4 | 13 |
| 13 TAREFA | 2 | 2 | 1 | 13 |
| 14 AFETIVO | | 1 | | 17 |
| 15 AFETIVO | 2 | 3 | 3 | 10 |
| 16 PROCESSO | 1 | 5 | 2 | 10 |
| 17 AUTOREGULAÇÃO | 1 | 1 | 3 | 13 |

Gráfico19 - dados referentes à aula de Exercitação de voleibol



De acordo com os resultados apresentados, os alunos preferem receber, nesta fase, os feedback para o Processo em 1º lugar, seguindo-se para a Tarefa e de Autorregulação.

Fazendo uma síntese dos feedbacks que os alunos preferem receber, perante os dados acima descritos, posso afirmar que, nas aulas de iniciação, quer de danças tradicionais quer de voleibol, os alunos preferem os feedbacks para a Tarefa e de Autorregulação. No que diz respeito às aulas de exercitação, apesar dos três primeiros tipos de feedbacks serem os mesmos, nas danças tradicionais aparecem primeiro os feedbacks para a Tarefa e de Autorregulação e só depois para o Processo. No voleibol o feedback para o processo aparece em primeiro lugar, seguindo-se os feedbacks para a Tarefa e de Autorregulação.

4.7.5 Comparação dos tipos de feedback utilizados e que os alunos preferem receber com a literatura / discussão de resultados.

Quanto aos feedbacks utilizados, por mim, após a análise dos dados acima descritos, nas aulas de iniciação de danças tradicionais, foram os feedbacks para a Tarefa e os Afetivos sem componentes críticas os mais utilizados. No voleibol os mais utilizados foram os feedbacks para o Processo e também os Afetivos sem componentes críticas. No que se refere às aulas de exercitação, quer nas danças tradicionais quer no voleibol, foram os feedbacks para a Tarefa e de Autorregulação os mais frequentes, havendo também no voleibol uma tendência para os Afetivos sem componentes críticas.

Para possuir informação correta sobre a tarefa (FB para a Tarefa), Hattie e Timperley defendem que a construção do processo e a autorregulação dos alunos são o ponto de partida, mas a elevada utilização deste tipo de feedbacks, segundo eles, pode diminuir a performance do aluno, podendo este focar-se somente no objetivo final e não nas estratégias para o alcançar. Aferi através de questionários, que forneci bastantes FB para a tarefa, concluo, então, que não foi benéfico. No que diz respeito ao FB para o processo, que também os forneci numa fase inicial, deveria tê-los usado sempre, pois para Hattie e Timperley é positivo e vantajoso. No que toca ao FB de Autorregulação, segundo Hattie e Timperley devem ser dados bastantes FB deste tipo, logo, concluo que, vou ao encontro da bibliografia, pois segundo a análise dos dados, forneci muitos. No que diz respeito ao FB afetivo sem componentes críticas, também forneci bastantes, mas segundo a bibliografia este tipo de FB não deveria ser reforçado em demasia, pois não é o mais correto. Quanto ao FB Afetivo com componentes críticas, que segundo a análise dos dados não foi muito utilizado por mim, o que terei que ter em atenção no futuro, pois para Hattie e Timperley (2007), é bastante benéfico para o aluno, pois aumenta a motivação do mesmo e o empenho na tarefa e pode levar à modificação do comportamento na realização da mesma.

Quanto aos feedbacks que os alunos preferem receber, como já foi dito em cima, são nas aulas de iniciação os feedbacks para a Tarefa e os de Autorregulação. Relativamente às aulas de exercitação já entra o feedback para o Processo com grande percentagem no voleibol. Nas danças tradicionais ,em 1º lugar estão os feedbacks para a Tarefa e Autorregulação e só depois o do Processo.

Apesar dos alunos preferirem receber numa fase inicial o feedback para a Tarefa, segundo Hattie e Timperley (2007), mesmo sendo a informação correta e boa, pode levar logo aluno para o objetivo final e não pensar nas estratégias melhores para o alcançar. Quanto ao feedback de Autorregulação, segundo os autores referidos, só é benéfico para alunos eficazes, pois só estes conseguem criar rotinas organizativas, estando mais empenhados na matéria, o que já não acontece com os menos eficazes, pois não conseguem criar formas ou estratégias para alcançar os objetivos propostos, se não compreenderem a tarefa e o processo. Quanto ao feedback para o processo, os alunos preferem este tipo na aula de exercitação de voleibol, o que é bom no ponto de vista de Hattie e Timperley (2007), pois é mais eficaz que o feedback para a Tarefa, porque promove um conhecimento mais específico sobre como atingir um objetivo e quais adequadas as estratégias para o alcançar.

Ao optar por “ Frequência de feedbacks do Professor e Percepção dos Alunos” como tema/problema pretendi, com este estudo, aprofundar os meus conhecimentos sobre feedbacks, abordando e analisando os diversos tipos existentes, a sua eficácia e frequência no processo ensino-aprendizagem. Devo salientar que, usando estes recursos foi notória e compensadora a mudança de comportamentos verificada na generalidade dos alunos. Concluo que os feedbacks são “ferramentas” facilitadoras para a atividade de docência.

4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Existem algumas limitações ao estudo, que devem ser evitadas numa próxima realização do mesmo, designadamente:

- Apenas fiz os questionários somente nas aulas de iniciação e exercitação, pois não houve tempo para a consolidação, devido à realização de exames e dias de atividades inerentes ao PAA, que foram calendarizados após planificação;
- A Análise de aulas de U.D diferentes não resultaram, pois podia potenciar resultados diferentes se fossem realizadas em apenas numa UD, ou seja, numa perspectiva de aula que não a pluritemática;
- A utilização do Excel para a análise de dados, em vez do SPSS, não foi a melhor forma, pois poderia ter fornecido mais dados para o meu estudo.

4.9 SUGESTÕES DE MELHORIA

- Recolher dados (recurso a vídeo) dos FB efetivamente fornecidos pelo professor, verificando se existem diferenças entre a percepção dos alunos, a percepção do professor e o que de facto aconteceu;
- Realização do mesmo estudo com a definição de categorias de FB referidas por outros autores;
- Realizar o estudo das aulas de uma UD completa, englobando todas as fases do processo ensino-aprendizagem da mesma modalidade.

4.10 CONCLUSÕES

De acordo com este estudo, penso que posso evoluir bastante no que diz respeito à utilização correta dos FB para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos. No entanto, alguns resultados apresentados mostram-nos que os FB foram frequentes e produziram efeitos nos alunos, mas a sua variabilidade e utilização conjunta pode melhorar significativamente a minha intervenção, nas aprendizagens dos mesmos.

Um dos objetivos, que me levou a realizar este tema /problema, foi o de verificar se existiam diferenças na prescrição dos FB em duas UD diferentes, concluindo que não houve em ambas diferença significativa.

Não consegui grandes conclusões sobre a perceção dos alunos, uma vez que a maioria das dimensões apresentou resultados muito próximos, no entanto os meus dados estão de certo modo de acordo com a bibliografia consultada, pois os feedbacks que mais utilizei foram para a Tarefa, Processo e Autorregulação, que segundo Hattie e Timperley (2007), são os mais eficazes de forma a melhorar a prestação dos alunos, visando o seu sucesso.

BIBLIOGRAFIA

Abrantes, N. (2010). *Prática Pedagógica Supervisionada 2010: Percursos e Balanços*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Alegria, P.; Pinheiro, V. (s.d.). Observação no contexto desportivo: O que é Observar?. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.academia-de-talentos.com/observacao-no-contexto-desportivo>

Ranha, A. (2007). Observação de aulas de Educação Física: Sistematização da observação – sistemas de observação e fichas de registo. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Bento, J. (1998). Planeamento e Avaliação em *Educação Física*. Livros Horizonte. Lisboa.

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa. Livros Horizonte.

Bento, J. (2004). Desporto - Discurso e Substância. Porto, Campo das Letras.

Carreiro da Costa F. (1995). O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e fatores de Ensino-Aprendizagem Associados ao êxito numa unidade de ensino. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Caetano, A. (1997). *Dilemas dos Professores*. In Estrela, M., *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora.

Correia C. (1986). O Feedback Pedagógico. *Horizonte, Dossier*. Lisboa. Vol. III, n.º 14.

Costa, F. (1996). O Feedback Pedagógico. *Horizonte, Dossier*. Lisboa. Vol.XIII, n.º 76.

Cunha, F. (2003). Feedback como instrumento pedagógico em aulas de educação física. *Lecturas: Educación Física ey Deportes*. Revista Digital, n.º 66. Consultado a 2 de Janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>

Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril [Avaliação].

Formação Contínua de Professores. Navegando na Educação. <http://educar.no.sapo.pt/Formcontinua.htm>

Feedback em Ambiente Virtual – Vera Menezes

<http://www.veramenezes.com/feedback.htm>

Graça, A., Oliveira, J. (1995). *O Ensino dos Jogos Desportivo – 2ª Edição*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

Nobre, P. Silva, E., Fachada, M. Guia das unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres (2013-2014). Mestrado no Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra

Hattie, J., Timperley, H. (2007). *The Power of Feedback*, Review of Educational Research, vol.77, No. 1, pp 81-112.

Marques, A. (2004). *O Ensino das Atividades Físicas e Desportivas. Fatores Determinantes de Eficácia*. Revista Horizonte de Educação Física e Desporto, nº111, vol. XIX, 24/27.

Nobre, P., Silva, E. (2010). *Perfil do Professor de Educação Física*. Comunicação apresentada no I Congresso da Sociedade de Pedagogia do Desporto. Tomar

Nobre, P. (2011). *Documentos de Apoio à Unidade Curricular de Avaliação pedagógica em Educação Física*. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra;

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH.

Piéron, M. (1998) “*Investigación sobre la enseñanza de la Educación Física*.”

Implicaciones para los profesores”. Capítulo 13, pg. 199-224. En VVAA Nuevos horizontes en la educación física y el deporte escolar. Instituto Andaluz del Deporte. Almería.

Piéron, M. (1999). *Para Una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Pinto, F.M. A Prática de Ensino no curso de formação de professores de Educação Física. In: VAZ, A.F.; SAVÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.) (2002). *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, P.13-44.

Quina, J. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física*. Bragança: Ed. Instituto Politécnico de Bragança.

Romão, P e Pais, S. (1999). *Educação Física – 10º, 11º e 12º*. Porto: Porto Editora.

Sarmiento, P (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Schön, D. (1983). *The reflective practitioner*. London: Basic Books.

Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education, 2nd edition*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.

Siedentop, D. (2008). *Aprender a ensinar la educación física*. 2ª edição, INDE Publicaciones. Barcelona.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

Anexo 1

ESCOLA BÁSICA Prof. ALBERTO NERY CAPUCHO

EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES ANO LETIVO 2013/2014

| SEMANA | RUI OLIVEIRA | | ELISABETE COITO | | ANA PAULA | | JOÃO RODRIGUES | | CLAUDIO SOUSA | | CLAUDIO SOUSA | | PEDRO RAPOSO | | ROT. Nº |
|------------------------|--------------|----------|-----------------|----------|-----------|----------|----------------|----------|---------------|----------|---------------|----------|--------------|----------|---------|
| | 6º F | TURMA B | 5ª A | 5ª A | 3ª feir | 5ª feir | 3ª feir | 5ª feir | 7º D | 7º E | 9º D | 9º F | TODAS TURMAS | | |
| 16 a 20 setembro | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | 13 |
| 23 a 27 setembro | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | Livre | 23 |
| 30 set a 4 outubro | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Exterior | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Ginásio | 33 |
| 7 a 11 outubro | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Pavilhão | Exterior | 43 |
| 14 out. a 1 novembro | Ginásio | Pavilhão | Exterior | Ginásio | Exterior | Exterior | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Exterior | 53 |
| 4 nov. a 22 novembro | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Pavilhão | Exterior | Exterior | Pavilhão | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Ginásio | 63 |
| 25 nov. a 17 dezembro | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Ginásio | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Pavilhão | Pavilhão | 73 |
| 06 a 24 janeiro | Ginásio | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Exterior | Exterior | 83 |
| 27 jan. a 14 fevereiro | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Ginásio | Ginásio | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Ginásio | 93 |
| 17 fev. a 14 março | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Ginásio | Ginásio | Exterior | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Pavilhão | Pavilhão | 103 |
| 17 março a 4 abril | Ginásio | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Exterior | Exterior | 113 |
| 22 abril a 9 maio | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Ginásio | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Ginásio | 123 |
| 12 a 30 maio | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Ginásio | Exterior | Pavilhão | Exterior | Pavilhão | 133 |
| 02 jun. a 13 junho | Ginásio | Ginásio | Pavilhão | Ginásio | Pavilhão | Pavilhão | Pavilhão | Exterior | Exterior | Exterior | Ginásio | Exterior | Ginásio | Exterior | 143 |

NOTA: Qualquer alteração é permitida, desde que seja de comum acordo entre os presentes

anexo 2



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CAPUCHO



Justificação do Plano de Aula

| | | | | |
|-------------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| Data: 08/05/2014 | Turma: 9ºD | UD: Danças Tradicionais | Nº Aula 82 | Prof: Ana Clara Guerra |
|-------------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------------------|

Iniciarei esta aula, verificando a presença dos alunos.

Na Parte Inicial, Os alunos inicialmente vão fazer um aquecimento, realizando os movimentos apresentados por mim. Seguidamente irei fazer algumas questões sobre a dança do malhão, relembando também as quatro figuras da dança, que irão exercitar no final da aula.

Na Parte Fundamental, os alunos vão aprender os diversos passos da dança do Regadinho: Primeira figura, segunda figura, terceira figura, quarta figura e quinta figura, como se descrevem no plano de aula.

Ao contrário do Malhão, que explicava/demonstrava uma figura e os alunos treinavam a seguir e só depois passava para a seguinte ..., no regadinho, por ser considerada uma dança muito simples, vou experimentar demonstrar/ ensinar as figuras todas juntas. Neste primeiro dia não vou preocupar-me muito na correção, mas sim que eles tenham a noção dos passos, por isso faço apenas uma roda para que possam aprender todos ao mesmo tempo. Na próxima aula, serão divididos em duas rodas, facilitando assim a sua exercitação e um melhor visionamento para a professora puder fazer as devidas correções. Nos últimos cinco minutos de aula, exercitarão os passos da dança do malhão.

Parte Final

Realizarei uma breve reflexão sobre o trabalho desenvolvido, utilizando o questionamento como forma de avaliar o grau de aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.


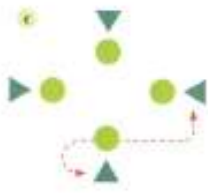

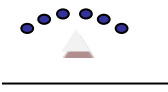


ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CAPUCHO



| | | | | | | | | |
|---------------|---------------------------|--|----------|----------|--------------------------|-----|-------------------|-------------------|
| PLANO DE AULA | Ano Letivo: | 2013/2014 | Período: | 3º | Aula n.º: | 82 | Unidade Didática: | Dança tradicional |
| | Data: | 08/05/2014 | Turma: | 9ºD | Duração: | 45' | Aula: | 3 |
| | Hora: | 09h20 / 10h05m | Local: | Pavilhão | N.º de Alunos Previstos: | 18 | De um total de: | 5 |
| | Função Didática: | - Iniciação /exercitação | | | | | | |
| | Objetivos de Aula: | Desenvolver e dar a conhecer a origem cultural e histórica da Dança Tradicional “O Regadinho” e identificar as suas características bem como a zona geográfica a que pertence. Executar os passos em sincronia com a música e respeitar as diferentes posturas e posições. Exercitar os passos da dança do Malhão. | | | | | | |
| | Recursos Materiais: | Cd com a música do regadinho e do malhão, computador e coluna | | | | | | |
| | Professores Observadores: | | | | | | | |
| | Sumário: | Unidade Didática de danças tradicionais – aprendizagem das progressões dos passos da dança do “regadinho” e exercitação do “malhão” | | | | | | |

| Tempo | | Tarefas / | Organização | Objetivos Comportamentais / Critérios de Êxito |
|------------|---------|---|-------------|---|
| Total | Parcial | Situações de Aprendizagem | | |
| P. Inicial | | | | |
| 9h20 | 5' | Entrada dos alunos | | - Os alunos equipam-se. - Os alunos mantêm-se em silêncio durante a transmissão da informação inicial dada pela professora e colocam as dúvidas que têm, no final. - Os alunos realizam adaptação específica do organismo para os exercícios a realizar na aula. |
| 9h2 | 2' | Instrução Inicial: - Registo de presenças. - Explicação do conteúdo da aula e do seu funcionamento. Explicação sobre a dança do Regadinho e sua origem.. | | |
| 5 | | Aquecimento: Os alunos, em exercício individual, realizam os movimentos apresentados pela professora. | | |
| 9h27 | 5' | | | |
| 9h32 - 12 | | | | |
| P. Funda. | | | | |
| 9h32 | 2' | Instrução A professora realiza a instrução sobre passos da dança do “Regadinho” Posição inicial - Roda dupla, no sentido inverso dos ponteiros do relógio; - Rapariga à direita do rapaz, de braço dado, raparigas de mão na cintura e rapaz de mão no colete. Primeira figura - A dança inicia com o avançar em roda, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, em passo de passeio: 16 passos. | | - Os alunos ouvem atentamente a instrução da professora e colocam eventuais dúvidas que surjam Os alunos, em situação de exercício individual /par / coletivo, realizam: - os passos do “regadinho”, de acordo com a formação, os tempos, as posições e a evolução da música. Coordenação/Ritmo - Postura correta em função da música apresentada; Movimenta-se, respeitando o espaço dos colegas Expressividade – Demonstra os sentimentos e formas de estar sugeridas pela professora; adequa a |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>9h34</p> <p>19'</p> <p>9h53</p> <p>5'</p> <p>9h58 - 27'</p> | <p>Segunda figura (a)</p> <p>- A posição é igual à posição inicial. Roda dupla lateral no sentido dos ponteiros do relógio. Voltam à posição inicial: 16 passos.</p> <p>Terceira figura</p> <p>- Roda dupla facial</p> <p>- Rapaz no interior da roda, e rapariga no lado de fora da roda, ambos com braços em elevação superior;</p> <p>- Cruzam e descruzam, saltando oito vezes a perna direita, e cruzam e descruzam, saltando oito vezes a perna esquerda.</p> <p>Quarta figura (b)</p> <p>- Roda dupla facial;</p> <p>- Rapaz no interior da roda, e rapariga no lado de fora da roda;</p> <p>- Rapariga e rapaz trocam de lugar, entrelaçando o braço direito(quatro passos) e, depois, entrelaçando o braço esquerdo(outros quatro passos).</p> <p>Quinta figura (c)</p> <p>- Roda dupla facial;</p> <p>- Rapaz no interior da roda, e rapariga no lado de fora da roda;</p> <p>- Trocam de lugar, saltitando, uma vez (quatro passos), entrelaçando o braço direito e, em quatro passos, a rapariga avança trocando para o par da frente. O rapaz volta para o interior da roda no seu lugar de início, Rapariga e rapaz trocam de lugar, entrelaçando o braço direito (quatro passos). Em seguida, a rapariga avança para o par da frente, em quatro passos. O rapaz volta a ocupar o seu lugar inicial na roda;</p> <p>A dança continua, recomeçando pela primeira figura, até as raparigas voltarem ao seu par inicial.</p> <p>Os alunos exercitam a dança do malhão</p> |    | <p>postura corporal à imagem sugerida.</p> <p>-</p> <p>Os alunos, em situação de exercício individual e par realizam:</p> <p>- os passos do “Malhão”, de acordo com a formação, os tempos, as posições e a evolução da música.</p> |
| <p>P. Final</p> <p>9h58</p> <p>2'</p> <p>10h00</p> <p>5'</p> <p>10h05 - 7'</p> | <p>Organiza os alunos, faz perguntas e o balanço da aula.</p> <p>Comunica aos alunos que podem dirigirem-se organizadamente para o balneário</p> |  | <p>- Ordenadamente, os alunos ouvem o resumo da aula, respondem às perguntas efetuadas e esclarecem possíveis dúvidas.</p> <p>De seguida, dirigem-se para o balneário a fim de realizarem a sua higiene pessoal.</p> |

Avaliação

| N.º | Aluno(a) | P | D | C | P | P | F | T | N | M | |
|-----|-------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | A | O | M | P | T | B | E |
| 1 | Afonso S. R. Ruivo | X | | | | A | | | | | |
| 2 | André Ferreira Jorge | X | | | | | | | | | |
| 3 | Beatriz Filipa s Roldão | X | | | | | | | | | |
| 4 | Bruna Monteiro | X | | | | A | | | | | |
| 5 | Catarina Sousa | X | | | | | | | | | |
| 6 | Catarina Ferreira | X | | | | | | | | | |
| 7 | Diana Roque Coelho | X | | | | A | | | | | |
| 8 | Érica Sousa | X | | | | | | | | | |
| 9 | Francisco Silva | X | | | | | | | | | |

| N.º | Aluno(a) | P | D | C | P | P | F | T | N | M | |
|-----|-----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | A | O | M | P | T | B | E |
| 10 | Gonçalo Guerra | X | | | | | | | | | |
| 11 | Hélder Teixeira | X | | | | | | | | | |
| 12 | Igor Rodrigues | X | | | | | | | | | |
| 13 | Maria Teixeira | X | | | | | | | | | |
| 14 | Micael Machado | X | | | | | | | | | |
| 15 | Pedro Marrazes | X | | | | | | | | | |
| 16 | Soraia Barros | X | | | | | | | | | |
| 17 | Valéria Dinis | X | | | | | | | | | |
| 18 | Vânia Barros | X | | | | | | | | | |

| Legenda | |
|---------|----------------------|
| P | Presença |
| D | Desempenho |
| C | Comportamento |
| PA | Participação |
| PO | Pontualidade |
| FM | Falta Material |
| TPC | Trabalho de casa |
| NTB | Não tomou banho |
| ME | Não tratou bem o M.E |

Reflexão Crítica da aula do dia 8/05/2014

Nesta aula, todos os alunos chegaram a horas.". Iniciei a aula, informando os alunos dos conteúdos da aula e a sua forma organizativa.

Planeamento: A aula decorreu como o planeado. Os alunos inicialmente responderam a questões relacionadas com a dança do malhão e foi relembrado as 4 figuras do malhão por 4 pares, para puderem exercitar nos últimos 5 minutos da aula.

No aquecimento, realizaram os movimentos apresentados por mim, e fizeram um exercício em que tinham se deslocar e expressar-se conforme sentiam a música, servindo para se desinibirem para o resto da aula.

Na parte fundamental, os alunos aprenderam os passos da dança do Regadinho: Primeira figura, segunda figura, terceira figura, quarta figura e quinta figura, como se descrevem no plano de aula.

Ao contrário do Malhão, que explicava/demonstrava uma figura e os alunos treinavam a seguir e só depois passava para a seguinte ..., no regadinho, por ser considerada uma dança muito simples, os alunos realizaram a dança seguida, com a minha demonstração. Como foi o primeiro dia desta dança, não foi feita não me preocupar muito na correção dos movimentos, mas sim que tivessem a noção dos passos, por isso fiz apenas uma roda para que pudessem aprender todos ao mesmo tempo.

Instrução inicial: Os alunos estiveram de frente para o professor afim de saberem como se iriam colocar e com quem é que iam dançar. A professora lembrou a importância de estarem empenhados e concentrados pois seria explicado os passos do regadinho e se não estivessem empenhados, não aprenderiam.

Condução da aula: Relativamente à condução da aula, estive sempre colocada de forma a que os alunos me pudessem ver, para puderem executar os passos que eu estava a ensinar, e exemplificando e dançando ao mesmo tempo com os alunos. Em relação à linguagem penso que foi clara, audível, afável e entusiasta o que permitiu motivar os alunos.

Qualidade do FB: Quanto aos feedbacks, usei bastantes descritivos e prescritivos. Nesta primeira fase só dei feedbacks relativamente aos passos, individualmente e também em grupo.

Conclusão da aula: No final da aula, realizei o balanço da aula, fiz algumas perguntas sobre as dificuldades sentidas por eles, elogiei os alunos pelo seu empenho. De seguida, fiz a extensão para a aula seguinte.

Gestão: Em relação à gestão (Tempo, Organização/Transição) decorreu como planeado.

Clima / Disciplina: O clima da aula com os alunos foi positivo. Os alunos mostraram-se sempre empenhados em realizar as tarefas, e divertiram-se imenso., embora tivesse havido um certo barulho, que é compreensível, pois é uma modalidade diferente, e propícia a um certo burburinho.

Decisões de Ajustamento: Não foi necessário fazer qualquer ajustamento.

No final da aula um colega disse que poderia usar mecos para definir as posições dos alunos, pois na parte inicial do Regadinho, os pares têm que avançar 16 tempos e de seguida, voltarem novamente para o mesmo sítio, e alguns pares não faziam isso, originando que a roda se tornasse cada vez mais pequena. Na próxima aula vou utilizar essa estratégia, para ver se resulta.

| Par 1 | Par 2 | Par 3 |
|----------------|----------------|----------------|
| Maria Teixeira | Micael Machado | Diana Coelho |
| André Jorge | Valéria Dinis | Igor Rodrigues |

| Par 4 | Par 5 | Par 6 |
|-------------------|----------------|-----------------|
| Catarina Ferreira | Afonso Ruivo | Francisca Silva |
| Gonçalo Guerra | Catarina Sousa | Beatriz Roldão |

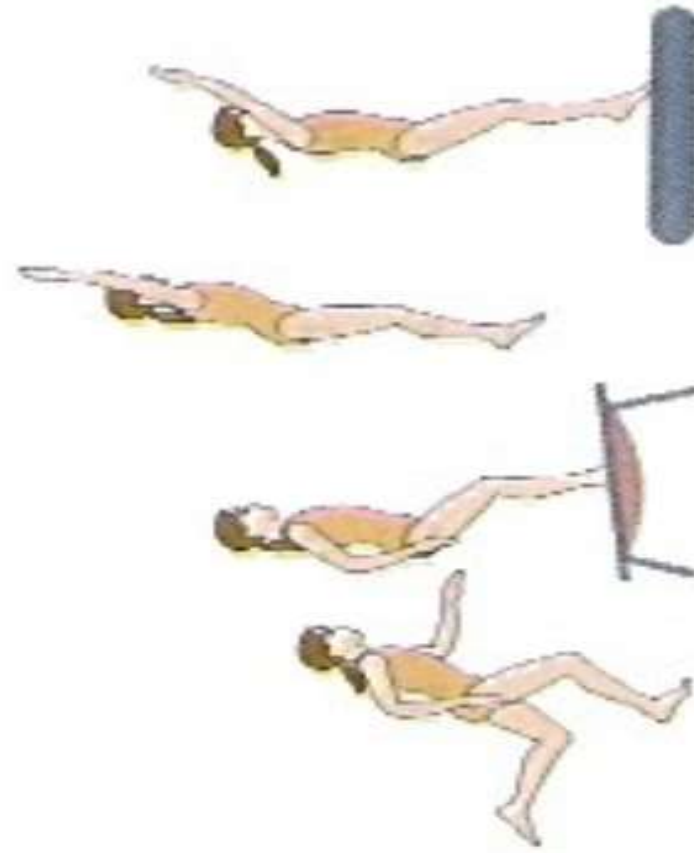
| Par 7 | Par 8 | Par 9 |
|----------------|-----------------|---------------|
| Pedro Marrazes | Hélder Teixeira | Vânia Barros |
| Érica Sousa | Bruna Monteiro | Soraia Barros |

Anexo 3

FASES DOS SALTOS:

- Corrida preparatória (em velocidade crescente)
- Chamada(vigorosa)
- Salto
- Recepção
(de forma equilibrada, através da flexão das pernas,
com os pés ligeiramente afastados)

SALTO EM EXTENSÃO



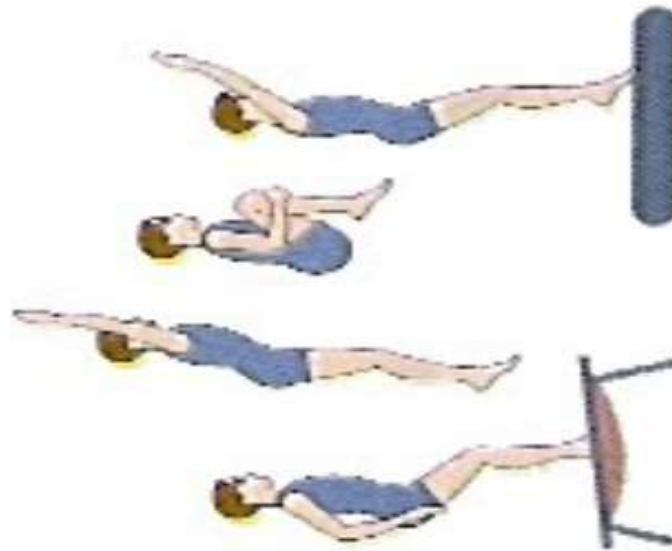
COMPONENTES CRÍTICAS

- Elevar os braços, ajudando na impulsão;
- Cabeça direita com olhar dirigido para a frente;
- Extensão total das pernas e do resto do corpo;
- Recepção em equilíbrio.

AJUDAS

- Colocar a mão na zona abdominal para evitar o desequilíbrio.

SALTO ENGRUPADO



COMPONENTES CRÍTICAS

- Definir a posição de engrupado no ponto mais alto da trajetória aérea;
- Manter o tronco em posição vertical;
- Promover a extensão do corpo antes do contacto com o solo;

AJUDAS

- Colocar a mão na zona abdominal para evitar o desequilíbrio.

SALTO DE CARPA COM PERNAS AFASTADAS



COMPONENTES CRÍTICAS

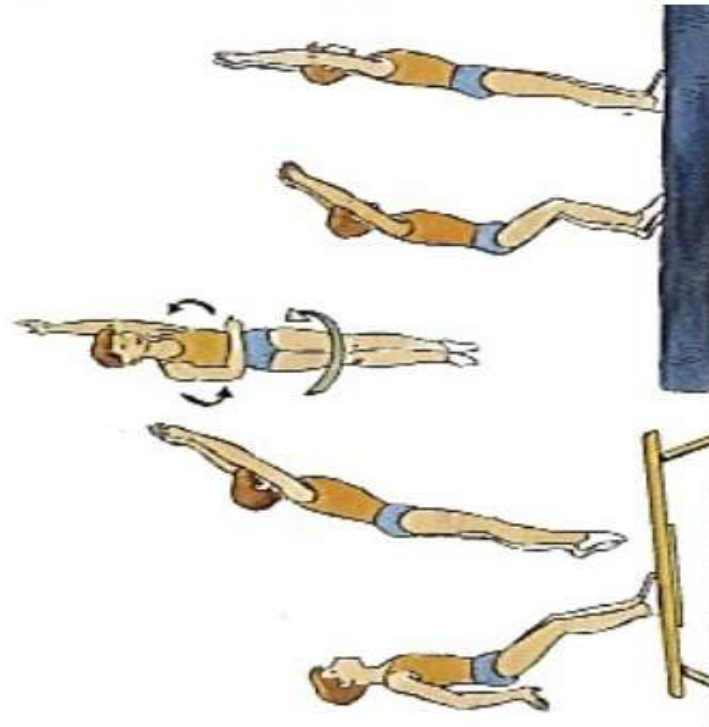
- Membros inferiores estendidos na horizontal e afastados;
- As mãos tocam na ponta dos pés, que se encontram estendidos;
- Tronco ligeiramente inclinado à frente;
- Olhar dirigido para a frente;
- Promover a extensão do corpo, antes do contacto com o solo;
- Garantir uma receção estável,



AJUDAS

- Colocar a mão na zona abdominal para evitar o desequilíbrio.

SALTO COM UMA PIRUETA



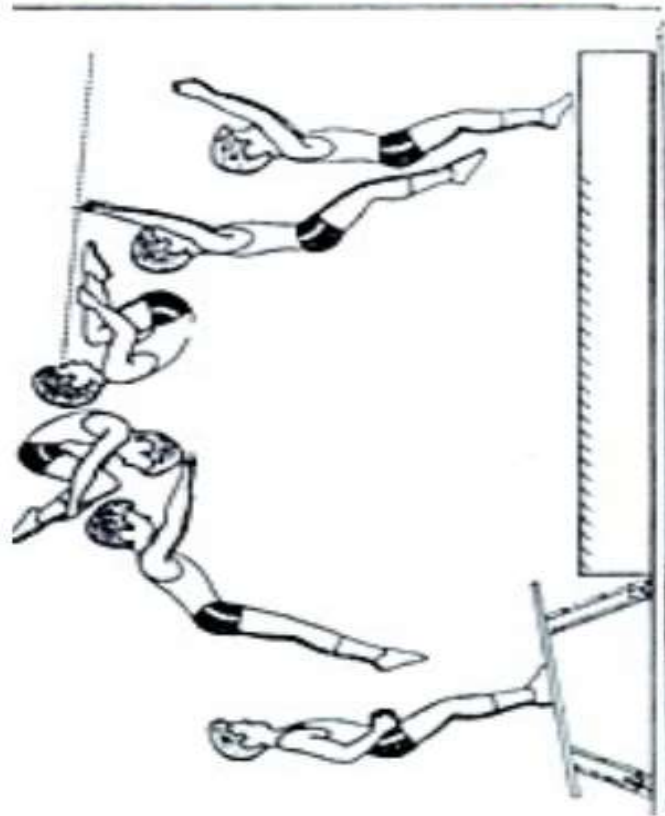
COMPONENTES CRÍTICAS

- Rápida extensão do corpo;
- Braços em elevação superior;
- Acompanhar, com o teu olhar o sentido da rotação, mantendo a cabeça em posição anatômica;
- Membros inferiores em extensão e unidos;
- Recepção equilibrada.

AJUDAS

- Colocação das mãos na bacia do executante.

SALTO DE MORTAL ENGRUPADO



COMPONENTES CRÍTICAS

- Olhar dirigido para a frente no momento da impulsão;
- Realizar a impulsão na vertical;
- Fletir a cabeça sobre o tronco;
- Elevar a bacia, promovendo a posição engrupada, com a flexão dos membros inferiores;
- Desagrupar, antes do contacto com solo;
- Recepção em equilíbrio.

AJUDAS

A mão mais próxima na barra e a outra nas costas do executante para ajudar no rolamento.

Anexo 4



ESCOLA BÁSICA INDEPENDENTE
ALBERTO NERY CAPUCHO



30/10/2014

| SÉRIE DE OBSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA | | UR.L. AVALIAÇÃO | | TURMA: 3º ANO | | DATA: 23/09/2013 | | |
|---|------------------------------------|---|----------|---------------|-------|------------------|-------------|----------------------|
| Nº | NOME | Avaliação em Situação de Ensino | | | | Fotos | Observações | Componentes Críticos |
| | | Passo/competência | Conteúdo | Bela | Forma | | | |
| | | Legenda: A – Excelente item ou conteúdos mínimos; B – Boa com alguma erro; C – Não ocorreu/recorreu a procurar. Avaliação em Situação de Aprendizagem da Jogo: A+B | | | | | | |
| 1 | Alfonso Miguel Simões S. R. Ruivo | B+ | B | B- | B- | B- | B- | |
| 2 | André Faria Joga | A | A | B+ | A- | A- | A- | |
| 3 | Beatrix Filipa Lopes Badillo | C | C+ | C- | C+ | B- | B- | |
| 4 | Bruna Alexandra Filipa Moreira | C- | C- | C | B- | B- | B- | |
| 5 | Carolina Isabel da Oliveira Sousa | C- | C- | C- | C | C | C | |
| 6 | Carolina Salvador dos Santos Faria | B- | B | B | B | B- | B | |
| 7 | Clara Raquel Coelho | B- | C+ | C+ | B- | B- | C+ | |
| 8 | Érica Cristina Barreira da Sousa | B | B | B | B- | B- | B- | |
| 9 | Francisco Pereira da Silva | B | B+ | B | B | B- | B- | |
| 10 | Gonçalo Correia Guerra | B+ | B+ | B+ | B | B | B | |
| 11 | Helena Filipa Formosa Teófilo | B+ | B+ | B+ | A- | B+ | B+ | |
| 12 | Igor Filipa da Silva Rodrigues | C+ | B | B | C | B- | B | |
| 13 | Júlio Tiago Almeida Faria Gama | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | |



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CAPUCHO

30120014

| SÉRIE DE OBSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA | | LÍQU: FUTSAL | | | TURMA: 312 | DATA: 22/09/2013 | | | | | |
|---|--------------------------------|---------------------------------|----------|---------|------------|------------------|---|-------------|----------------------|--------|--|
| Nº | NOME | Avaliação em Situação de Ensino | | | | | Avaliação em Situação de Aprendizagem da Aprendizagem | Observações | Componentes Críticos | | |
| | | Participação | Conteúdo | Atitude | Regras | Atuação | | | | Outros | |
| Legenda: A - Excelente (bem ou em área máxima); B - Bom (em área mínima); C - Regular (em área mínima); D - Insuficiente (em área mínima); E - Não executou/recusou a executar. | | | | | | | | | | | |
| 14 | Maria Francisca Bento Teixeira | B | B | B | B | B+ | B | B+ | B | | |
| 15 | Miguel André M. da C. Machado | B | B | B | B | B | B | B | B- | | |
| 16 | Pedro Miguel Carvalho Moraes | B+ | B+ | B+ | A- | B | B | B | B | | |
| 17 | Sonila Rosa Barros | B- | B- | B- | C+ | C+ | C+ | B- | B- | | |
| 18 | Viviane Pedro Dóla | B | B | B | B- | B- | B- | B- | B- | | |
| 19 | Viviane Rosa Barros | B | B | B | B | B | B | B | B | | |



2013/2014

ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CASPUCHO



Até 10 minutos - Equipes Vermelha com o amarelo

- Equipes azul com verde

| | Partido | Órfão |
|---|--------------------------------------|-------|
| 1 | Alfonso Miguel Simões S. R. Ruivo | |
| 2 | André Ferreira Jorge | |
| 3 | Bárbara Filipa Lopes Rodrigo | |
| 4 | Bruna Alexandra Filipa Monteiro | |
| 5 | Carolina Isabel de Cristina Sousa | |

| | Partido | Órfão |
|----|-------------------------------------|-------|
| 11 | Isabel Filipa Fonseca Teófilo | |
| 12 | Isabel Filipa da Silva Rodríguez | |
| 13 | Júlia Tago Amado Ferreira Gomes | |
| 14 | Marta Francisca Bento Teófilo | |
| 17 | Sónia Rosa Ramos | |

| | Partido | Órfão |
|----|---------|-------|
| 6 | | |
| 7 | | |
| 8 | | |
| 9 | | |
| 10 | | |

| | Partido | Órfão |
|----|----------------------------------|-------|
| 15 | Miguel André M. da C. Machado | |
| 16 | Pedro Miguel Carvalho Mourão | |
| 18 | Valéria Pedro Dina | |
| 19 | Valéria Rosa Ramos | |

10 crianças - Equipe Vermelha com a Axel

Atividade realizada com verde

| | Nome | Matrícula | Idade |
|---|-----------------------------------|-----------|-------|
| 1 | Alfonso Miguel Simões S. R. Bulva | | |
| 2 | André Ferreira Jorge | | |
| 3 | Bianca Filipa Lopes Bastão | | |
| 4 | Bruna Alexandra Filipa Monteiro | | |
| 5 | Carolina Isabel de Oliveira Sousa | | |

| | Nome | Matrícula | Idade |
|----|--------------------------------------|-----------|-------|
| 6 | Carolina Salvador da Santos Ferreira | | |
| 7 | Clara Roque Coelho | | |
| 8 | Érica Cristina Barreto da Souza | | |
| 9 | Francisco Pereira da Silva | | |
| 10 | Georgio Cornelia Guerra | | |

| | Nome | Matrícula | Idade |
|----|----------------------------------|-----------|-------|
| 11 | Íduber Filipa Fonseca Teixeira | | |
| 12 | Igor Filipa da Silva Rodrigues | | |
| 13 | Júlio Tiago Amado Ferreira Gomes | | |
| 14 | Marta Francisca Ramos Teixeira | | |
| 17 | Sandra Rosa Barros | | |

| | Nome | Matrícula | Idade |
|----|-------------------------------|-----------|-------|
| 15 | Micael André M. da C. Machado | | |
| 16 | Pedro Miguel Carvalho Marques | | |
| 18 | Vanilla Pedro Diniz | | |
| 19 | Vivian Rosa Barros | | |

Anexo 5



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CAPUCHO



2013/2014

| AVALIAÇÃO FORMATIVA | | Professora Estagiária: Ana Clara Justino Guerra | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------------------|---|---|---|----|---|---|-----|---|-----|------------|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | Ano: 9º D | | | | | | | | | Tempo: 90' | | | | | | | | |
| U.D. | Gesto Técnico - Componentes Críticas | Nome do Aluno | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| Badminton | SERVIÇO | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3,5 | 4 | 4 | 3 | 4- | 4 | 4 | 4- | 3 | 4 |
| | Lob | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 2,5 | 3 | 4 | 4 | 3,5 | 3 | 3,5 |
| | Drive à direita | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3,5 | 4 | 3,5 | 2 | 3 | 3,5 | 4 | 3 | 3+ | 3 |
| | Drive à esquerda | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3,5 | 4- | 2 | 3 | 3,5 | 4 | 3,5 | 3,5 | 3,5 |
| | Clear | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3,5 | 4 |
| | Amortida | 3 | 3 | 2 | 3- | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3,5 | 3,5 | 2 | 3 | 3,5 | 3,5 | 3 | 3 | 3,5 |
| | Remate | 4 | 4 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3,5 | 3 | 3 | 3 |
| | Regras | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2,5 | 3 | 3 | 4 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 3,5 | 3,5 | 4 |

Legenda:
 0 - Não executou ou não verificável
 1 - Executa mal e esporadicamente
 2 - Executa com dificuldade
 3 - Executa bem
 4 - Executa bem
 5 - Executa plenamente e adequadamente

Anexo 6

| ESCOLA BÁSICA | | PROFESSOR NERY CAPUCHO | | | | | | | Nota |
|---------------|--------------------------------|------------------------|---------|-------------|----------|-----------|------------|------|------|
| neef | | Pont. Ass. | F. Mat. | Resp. Norm. | Autonom. | Particip. | 2º Período | Nota | |
| neef | | | 70% | 15% | | | | | |
| 1 | Afonso Ruivo | 4 | 5 | 5 | 4 | 4,5 | 4,5 | 4,5 | |
| 2 | André Ferreira Jorge | 4 | 4 | 5 | 4 | 4,5 | 4,3 | 4,3 | |
| 3 | Beatriz Filipa Lopes Roldão | 5 | 5 | 5 | 3,5 | 3,5 | 4,4 | 4,4 | |
| 4 | Bruna Monteiro | 2 | 5 | 5 | 3,5 | 3,5 | 3,8 | 3,8 | |
| 5 | Catarina Oliveira Sousa | 2 | 4 | 5 | 3 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | |
| 6 | Catarina Ferreira | 4 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4,4 | 4,4 | |
| 7 | Diana Roque Coelho | 5 | 5 | 5 | 3,5 | 4 | 4,5 | 4,5 | |
| 8 | Érica Cristina Sousa | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4,5 | 4,5 | |
| 9 | Francisco Silva | 4 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4,4 | 4,4 | |
| 10 | Gonçalo Guerra | 5 | 5 | 5 | 4 | 3,5 | 4,5 | 4,5 | |
| 11 | Hélder Filipe Teixeira | 5 | 5 | 4,5 | 4 | 4 | 4,5 | 4,5 | |
| 12 | Igor Filipe da Silva Rodrigues | 2 | 4 | 5 | 3 | 3 | 3,4 | 3,4 | |
| 13 | Maria Francisca Bento Teixeira | 5 | 5 | 5 | 4,5 | 4,5 | 4,8 | 4,8 | |
| 14 | Micael André Machado | 5 | 4 | 5 | 4 | 4,5 | 4,5 | 4,5 | |
| 15 | Pedro Miguel Marrazes | 5 | 5 | 5 | 4 | 4,5 | 4,7 | 4,7 | |
| 16 | Soraia Rosa Barros | 5 | 5 | 5 | 4 | 4,5 | 4,7 | 4,7 | |
| 17 | Valéria Pedro Dinis | 5 | 5 | 5 | 4 | 4,5 | 4,7 | 4,7 | |
| 18 | Vânia Rosa Barros | 5 | 5 | 5 | 4,5 | 4,5 | 4,8 | 4,8 | |

Anexo 7a



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR
ALBERTO NERY CAPUCHO



2013/2014

NOME: _____
 PROFESSORA: Ana Clara Justino Guerra CLASSIFICAÇÃO: _____
 9º D Nº _____ Ass. Enc. Educ. _____

Antes de Responder às Questões, leia atentamente as questões.

Grupo 1 – Atletismo (100 pontos)

1. Assinale com uma cruz a resposta correta.

1.1 - No lançamento do peso: (10 pontos)

- a) O peso é lançado para cima e para a frente;
- b) Encosta o peso ao pescoço sobre o maxilar inferior
- c) Afasta o cotovelo do tronco;
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

1.2 - As fases da corrida de barreiras são: (10 pontos)

- a) Partida; Transposição da barreira; Corrida entre barreiras; Corrida da última barreira até à meta
- b) Partida; Aproximação à 1ª Barreira; Transposição da barreira; Corrida entre barreiras; Corrida da última barreira até à meta
- c) Partida; Aproximação à 1ª Barreira; Transposição da barreira; Corrida da última barreira até à meta
- d) Todas as anteriores são falsas.

1.3 – No salto em comprimento, a receção deve ser: (10 pontos)

- a) Receção a 2 pés paralelos;
- b) Joelhos fletidos e junto ao peito;
- c) Puxar os braços e tronco para a frente;
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

2. – Numa corrida de estafetas, por quantos elementos é constituída uma equipa? _____

3 - Como se chama a zona da entrega do testemunho?

Grupo 2 – Badminton (100 pontos)

2. . Assinale com uma cruz a resposta correta.

2.1. Que tipos de serviço existem no Badminton? (10 Pontos)

- a) Curto, Médio e Longo.
 b) Curto, Por Cima e Longo.
 c) Curto e Longo.
 d) Todas as opções estão corretas.

2.2. Num jogo de Badminton a reposição do volante em jogo é feito através da ... (10 Pontos)

- a) ... realização do Drive.
 b) ... realização do Lob.
 c) ... realização do Serviço.
 d) ... Todas as opções estão corretas.

2.3. Num jogo de Badminton é ponto de quem serve quando ... (10 Pontos)

- a) ... quem recebe comete uma falta.
 b) ... quem recebe devolve o volante em remate.
 c) ... o serviço cai fora da área do campo de quem recebe.
 d) ... Todas as opções estão corretas.

2.4. O serviço é efetuado ... (10 Pontos)

- a) ... de qualquer lado do campo;
 b) ... da área de serviço da direita, quando a pontuação do jogador é par e da área de serviço da esquerda, quando a pontuação do jogador é ímpar;
 c) ... da área de serviço da direita, quando a pontuação do jogador é ímpar e da área de serviço da esquerda, quando a pontuação do jogador é par;
 d) ... Todas as opções estão corretas.

2.5 –No badminton, o objetivo do jogo é... (10 Pontos)

- a) ... Não enviar o volante para fora do campo adversário;
 b) ... Não deixar cair o volante no seu campo;
 c) ... Fazer com que o volante toque no campo adversário e impedir que caia no seu campo;
 d) ... Todas as opções estão corretas;

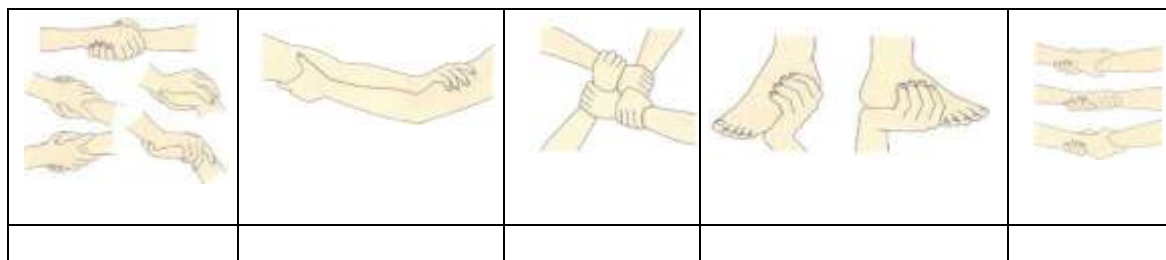
Grupo 3 – Ginástica (100 pontos)

2 - Quais os aparelhos de Ginástica Desportiva feminina e masculina?

9 – Indica os saltos no minitrampolim que conheces. _____

10 - A ginástica acrobática coloca grandes exigências ao nível da conjugação de forças, ritmo, equilíbrio e sentido estético. Nesta modalidade, os ginastas desempenham funções específicas. Quais são elas?

12 – Indica o nome das pegas.

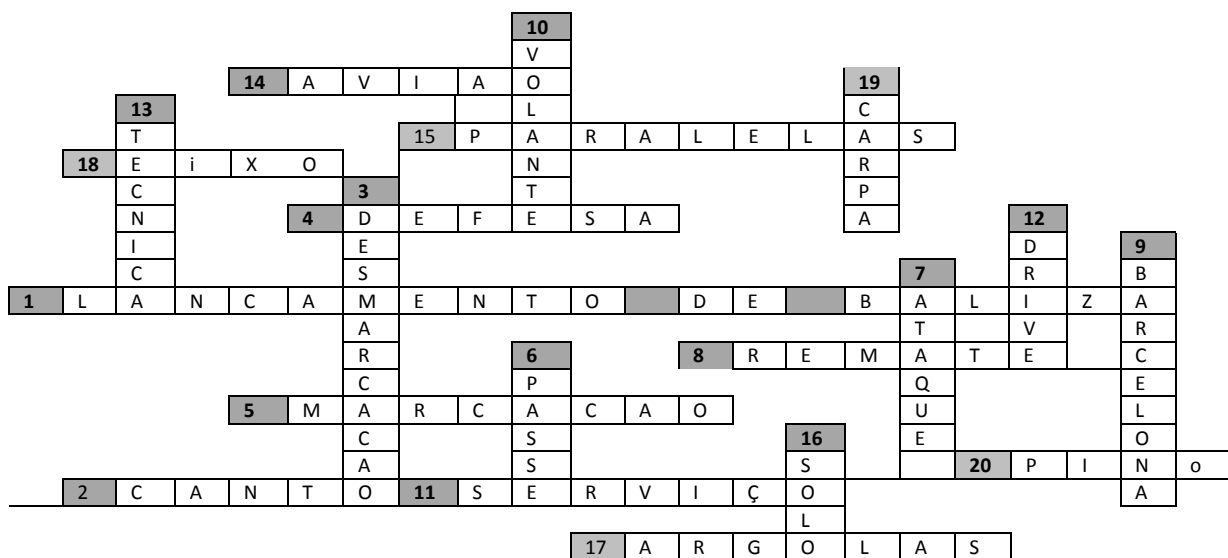


13 – Quais os nomes dos elementos técnicos em que:

- a) o volante sobe para o base; _____
- b) o volante perde o contacto com o base. _____

Grupo 4 – Ginástica /Futsal /Badminton

1 – Preenche o Crucigrama de Ginástica, Futsal e Badminton



| | |
|---|--|
| <p>Futsal - 1– Quando a bola sai pela linha de fundo tocada em último lugar por um jogador atacante, a bola é repostada em jogo através de</p> <p>2 – Quando a bola sai pela linha de fundo tocada em último lugar por um jogador defesa ou pelo guarda redes, a bola é repostada em jogo através de ...</p> <p>3 - Quando a tua equipa tem a bola, tu e os teus colegas para receberem a bola devem fazer...</p> <p>4 - Quando a equipa não tem a bola, ela está à</p> <p>5 - Quando a tua equipa não tem a bola, tu e os teus colegas devem fazer...</p> <p>6 – Elemento técnico mais rápido e eficaz de chegar à baliza adversária.</p> <p>7 - Quando uma equipa tem a posse de bola, ela está ao</p> | |
| <p>Futsal e Badminton - 8 - Elemento técnico com que se finaliza a jogada.</p> | <p>Badminton - 9 - O Badminton faz parte do calendário olímpico desde 1992 em</p> <p>10 – Para jogar Badminton é necessário uma raquete, uma rede e um ...</p> <p>11 – Batimento de iniciar o jogo e todas as jogadas</p> <p>12 – Batimento lateral</p> |
| <p>Ginástica - 14 - Posição de equilíbrio numa só perna.</p> <p>15 - Aparelho de ginástica com 2 banzos</p> <p>16 - Aparelho, que no sexo masculino é sem música e no sexo feminino com música.</p> <p>17 - Aparelho de ginástica exclusivo do sexo masculino.</p> <p>18 - Salto no plinto</p> <p>19 - Salto no Minitrampolim e pernas afastadas.</p> <p>20 – Apoio Facial Invertido</p> | |

Bom Trabalho

Anexo – 7b



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR



ALBERTO NERY CAPUCHO

2013/2014

NOME: _____ NEEP

PROFESSORA: Ana Clara Justino Guerra

CLASSIFICAÇÃO: _____

9º D Nº _____

Ass. Enc. Educ. _____

Antes de Responder às Questões, leia atentamente as questões.**Grupo 1 – Atletismo****A. Assinale com uma cruz a resposta correta. (9 pontos)****1.1 - No lançamento do peso:**

- a) O peso é lançado para cima e para a frente;
- b) Encosta o peso ao pescoço sobre o maxilar inferior
- c) Afasta o cotovelo do tronco;
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

1.2 - As fases da corrida de barreiras são:

- a) Partida; Transposição da barreira; Corrida entre barreiras; Corrida da última barreira até à meta
- b) Partida; Aproximação à 1ª Barreira; Transposição da barreira; Corrida entre barreiras; Corrida da última barreira até à meta
- c) Partida; Aproximação à 1ª Barreira; Transposição da barreira; Corrida da última barreira até à meta
- d) Todas as anteriores são falsas.

1.3 – No salto em comprimento, a receção deve ser

- a) Receção a 2 pés paralelos;
- b) Joelhos fletidos e junto ao peito;
- c) Puxar os braços e tronco para a frente;
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

Grupo 2 – Badminton**B. Assinale com uma cruz a resposta correta. (15 pontos)****2.1. Que tipos de serviço existem no Badminton?**

- a) Curto, Médio e Longo.
- b) Curto, Por Cima e Longo.
- c) Curto e Longo.
- d) Todas as opções estão corretas.

2.2. Num jogo de Badminton a reposição do volante em jogo é feito através da

...

- a) ... realização do Drive.
- b) ... realização do Lob.
- c) ... realização do Serviço.
- d) ... Todas as opções estão corretas.

2.3. Num jogo de Badminton é ponto de quem serve quando ...

- a) ... quem recebe comete uma falta.
- b) ... quem recebe devolve o volante em remate.
- c) ... o serviço cai fora da área do campo de quem recebe.
- d) ... Todas as opções estão corretas.

2.4. O serviço é efetuado ...

- a) ... de qualquer lado do campo;
- b) ... da área de serviço da direita, quando a pontuação do jogador é par e da área de serviço da esquerda, quando a pontuação do jogador é ímpar;
- c) ... da área de serviço da direita, quando a pontuação do jogador é ímpar e da área de serviço da esquerda, quando a pontuação do jogador é par;
- d) ... Todas as opções estão corretas.

2.5 –No badminton, o objetivo do jogo é...

- a) ... Não enviar o volante para fora do campo adversário;
- b) ... Não deixar cair o volante no seu campo;
- c) ... Fazer com que o volante toque no campo adversário e impedir que caia no seu campo;
- d) ... Todas as opções estão corretas;

Grupo 3 – Ginástica

A) – Das afirmações que se seguem, quais são verdadeiras as (V) e as falsas (F)?(16 pontos)

- a) – O avião é um exercício de equilíbrio.
- b) - O plinto é um aparelho de apoio.
- c) - Os saltos que aprendeste no “Plinto” foram ao eixo e entre mãos?
- d) - Em qualquer salto, o olhar deve ser mantido e dirigido para o solo (chão).

B) - Quais os aparelhos de Ginástica Desportiva feminina e masculina? (20 pontos)

Argolas, Paralelas Assimétricas; Barra Fixa; Paralelas Simétricas; Cavalo para saltos; Solo com Música; Solo sem Música; Cavalo com Arções; Trave Olímpica,

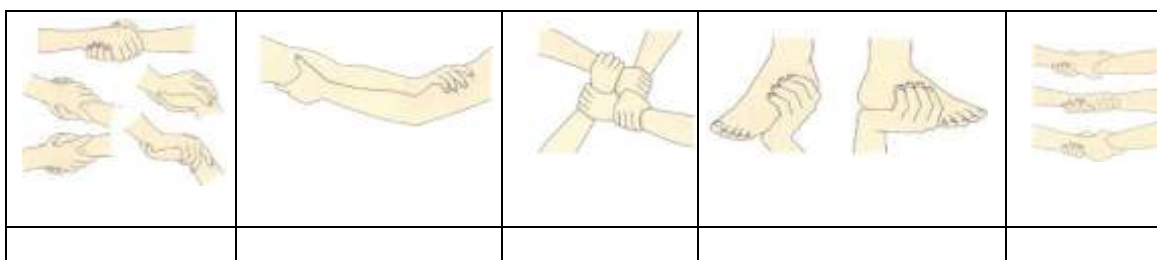
Masculino:

Femininos: _____

E) – Dos Saltos indicados, quais são os saltos no minitrampolim que conheces ?.

(Salto à vara; salto em extensão; Salto ao eixo, Carpa de pernas afastadas; Salto em comprimento, Meia Pirueta, Salto engrupado e Pirueta) **(10 pontos)**

F) – Coloca o nome das pegas, abaixo da figura: Pega entrelaçada(ou cadeirinha); Pega pé/mão ; Pega de braços; Pega de punhos; Pega Simples. (10 pontos)



G) – Coloca os elementos técnicos: Monte e Desmonte na respetiva alínea. (4 pontos)

- a) o volante sobe para o base; _____
- b) o volante perde o contacto com o base. _____

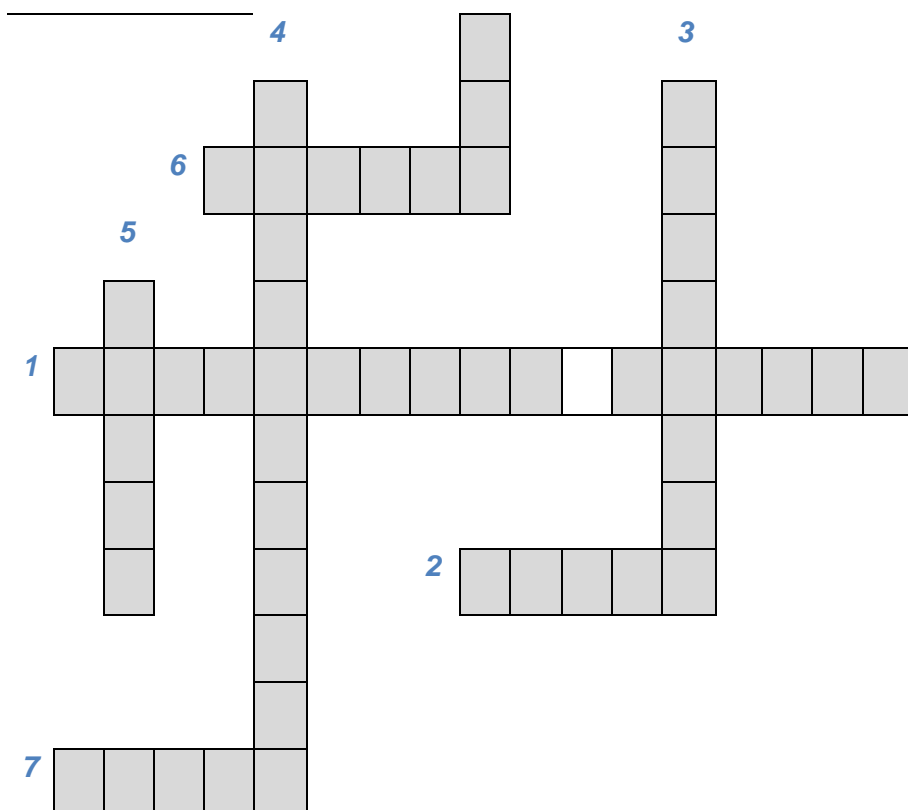
Grupo 4 –Futsal

H – Preenche o Crucigrama de Futsal . (16 pontos)

8



1 – Quando um atacante remata à baliza e a bola sai pela linha de fundo é ...



- 2 – Quando um atacante remata à baliza e o guarda redes toca na bola e ela sai pela linha de fundo é ...
- 3 – Quando um jogador tem a bola, o jogador da outra equipa está ao pé dele a fazer
- 4 – Quando um jogador da equipa que tem a bola, quer recebê-la, deve fazer a ...
- 5 – Gesto técnico do Futebol
- 6 – Gesto técnico que se utiliza para finalizar a jogada.
- 7 – Indica o nº de jogadores em campo no Futsal.
- 8 – Indica o nº de Jogadores suplentes no Futsal

Cada número corresponde a uma letra: A - sete; B – Desmarcação; C – Lançamento baliza; D – cinco; E – Remate; F – Passe G – Marcação; H - Canto

Boa Sorte

Data: ___ / ___ / ___

Anexo – 7c



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR

ALBERTO NERY CAPUCHO

2013 - 2014



Matriz do teste de Educação Física – 9º Ano

Duração da prova, escrita sobre as modalidades: 45 minutos

Material a utilizar: material de escrita – tinta azul ou preta; não é permitido o uso de lápis ou corretor. Ano letivo 2013/2014 NEEP

| CONTEÚDOS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | ESTRUTURA | NOTAÇÕES | CRITÉRIOS DE CORREÇÃO |
|--|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Atletismo | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens do atletismo Saber identificar qual o atletismo se divide em 5 especializações | A - Escala de quatro respostas | 1. 1. - 2 valores 1. 2. - 2 valores 1. 3. - 2 valores 1. 4. - 2 valores 1. 5. - 2 VALORES | |
| <ul style="list-style-type: none"> Badminton | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens do Badminton Saber identificar o jogo tipo de jogo, terreno de jogo, objetivo de jogo, pontuação | B - Escala de quatro respostas | 2. 1. - 2 valores 2. 2. - 2 valores 2. 3. - 2 valores 2. 4. - 2 valores 2. 5. - 2 valores 2. 6. - 2 VALORES | Domínio e aplicação dos conceitos Adequação da resposta à pergunta Rigor na utilização de terminologia adequada à disciplina Clareza na exposição de ideias. |
| <ul style="list-style-type: none"> Ginástica | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens da Ginástica Saber identificar os apêndices da ginástica artística Saber identificar os saltos no trampolim Saber identificar o mont, o demento e os vários tipos de jogo na ginástica acrobática. | C - Questões variadas D, E, F, G e H - respostas Diretas I - respostas Diretas | C - 16 valores D - 20 valores E - 10 valores cada F - 4 valores - 2 cada 2. 6. - 2 VALORES | |
| <ul style="list-style-type: none"> Futebol / Futsal | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens e evolução do futebol Saber identificar as regras: início do jogo, júbilo, ação discriminatória, repetição de bola em jogo Analisar as ações discriminatórias do jogo de Futebol: ataque e defesa, demarcação, progressão com bola, remate com bola, técnica observada e defesa, marcação H e M, ação defensiva coletiva | H - Questões | H - 16 valores - 2 cada. | |
| TOTAL | | | 100 VALORES | |



ESCOLA BÁSICA PROFESSOR

ALBERTO NERY CAPUCHO



2013 - 2014

Matriz do teste de Educação Física – 9º Ano

Duração da prova, escrita sobre as modalidades: 90 minutos para cada modalidade

Material a utilizar: material de escrita – tintas azul ou preta, não é permitido o uso de lápis ou corretor. Ano letivo 2013/2014

| CONTEÚDOS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | ESTRUTURA | NOTAÇÕES | CRITÉRIOS DE CORREÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Adaptismo | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens do sistema Saber identificar a origem e o sistema de divisão em 3 setores, designando-os. | <p>A - Escola entre quatro paredes</p> <p>B - Barrota, Barrota</p> <p>C - Barrota, Barrota</p> | <p>A - 1.1. - 2 valores</p> <p>1.2. - 2 valores</p> <p>1.3. - 2 valores</p> <p>B - 6 valores</p> <p>C - 3 valores</p> <p>TOTAL - 17 VALORES</p> | <p>Domínio e aplicação dos conceitos</p> <p>Adaptação da resposta à pergunta</p> <p>Reser na utilização de terminologia adequada à disciplina</p> <p>Clareza na redação de ideias</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> Badminton | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens do Badminton Saber identificar o jogo tipo de jogo, termo de jogo, objetivo do jogo, formação | <p>D - Escola entre quatro paredes</p> | <p>D - 2.1. - 4 valores</p> <p>2.2. - 4 valores</p> <p>2.3. - 4 valores</p> <p>2.4. - 4 valores</p> <p>2.5. - 4 valores</p> <p>TOTAL - 20 VALORES</p> | <p>Domínio e aplicação dos conceitos</p> <p>Adaptação da resposta à pergunta</p> <p>Reser na utilização de terminologia adequada à disciplina</p> <p>Clareza na redação de ideias</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> Giâmica | <ul style="list-style-type: none"> Saber identificar as origens da Giâmica Saber identificar os aparelhos de giâmica artísticas Saber identificar os saltos no minicampolam Saber identificar o nome, o elemento e os vários tipos de jogo na giâmica acrobática. | <p>E - Barrota, Barrota</p> <p>F - Barrota, Barrota</p> <p>G - H - Barrota, Barrota</p> <p>I - Barrota, Barrota</p> | <p>E - 6, F - 10 valores e cada.</p> <p>G - 6 valores</p> <p>H - 10 valores</p> <p>I - 8 valores</p> <p>TOTAL - 46 VALORES</p> | <p>Domínio e aplicação dos conceitos</p> <p>Adaptação da resposta à pergunta</p> <p>Reser na utilização de terminologia adequada à disciplina</p> <p>Clareza na redação de ideias</p> |

| Avaliação cognitiva | | Professora Estagiária: Ana Clara Justino Guerra | | | | | | | | | | | | | | | | | | Ano: 9º D | | | | | | |
|--|--------------------------|---|------|--------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|---------------------|---------------------|------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|--------------------|---------------------|--------------------|---|---|---|---|-----|
| | | M# | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | | | | | | |
| U.D. | | Nome do Aluno | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Dia da aula | | Renan Miguel Simão | André Ferreira Albuquerque | Baetrix Filipe Imperato | Bruna Alexandra Figueira | Caterine Lebrão da O... | Caterine Salvedor da | Diana Raquel Coelho | Erica Cristina Barros | Francisco Pereira de | Gaúcha Correia Gonç | Helder Filipe Faria | Igor Filipe de Silva F | Marisa Franca Barre | Michael André M. de C | Padra Miguel Corvel | Saraia Ruze Barros | Valéria Pedro Dinar | Vanila Ruze Barros | | | | | |
| Questionamento aos alunos | | | 3,5 | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Badminton | 06-01-2014 | | | | 3 | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | |
| | Badminton | 13-01-2014 | | 4 | 3 | | | 4 | | | | 4 | | | 4 | | | | | | | | | | 4 | |
| | Badminton | 30-01-2014 | | | | | 3 | | 3 | | | | | 2,5 | | | | | | | | 4 | | | | |
| | Atletismo | 20-01-2014 | | | 4 | | | | 3 | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | |
| | Atletismo | 27-01-2014 | | 4,5 | | | | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | |
| | Atletismo | 03-02-2014 | 4 | | | | 3 | | | | | | 3,5 | | | | | | | | | | | | | |
| | Atletismo | 20-03-2014 | | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Gin. Acrobatica | 13-02-2014 | | | | | 3 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Gin. Acrobatica | 20-02-2014 | | 3,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Gin. Acrobatica | 24-02-2014 | 4 | | 3 | | | | | | | | | | | | | 4 | | | | | | | | |
| | Gin. Acrobatica | 10-03-2014 | | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | saltos no Mini-trampolim | 10-02-2014 | 4,5 | 4,5 | | | 3 | 4 | 4 | 4 | | | | 2,5 | 4 | | | | | | | | | 5 | 4 | 3 |
| | saltos no Mini-trampolim | 13-02-2014 | | | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | 4 |
| | Saltos no Ponto | 17-02-2014 | 3,5 | | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | 4 | 4 |
| | Saltos no Ponto | 24-02-2014 | | 3 | 3 | 3 | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Saltos no Ponto | 10-03-2014 | 4 | | 3 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 | 4 |
| | Saltos no Ponto | 17-03-2014 | | 4 | | | | 3 | 4 | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | |
| Tabela para apia analise, arquivo de referencia 3 ítemle | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tabela para apia analise, arquivo de referencia 3 ítemle | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | 3,92 | 3,9 | 3 | 3 | 3 | 3,8 | 3 | 3,6 | 4 | 3,7 | 3,8 | 2,7 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,4 |

Anexo 8



Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

Escola Professor Alberto Nery Capucho

Ficha de autoavaliação de Educação Física

Ano letivo 2013 / 2014

Nome _____ Ano: 9º Turma: D N.º: _____

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

| | | Tenho muita dificuldade | Tenho alguma dificuldade | Consigo minimamente | Consigo com alguma facilidade | Consigo facilmente |
|-------------------|---|-------------------------|--------------------------|---------------------|-------------------------------|--------------------|
| Badminton | Posição Base | | | | | |
| | Pega da raquete | | | | | |
| | Pega do volante | | | | | |
| | Serviço longo | | | | | |
| | Serviço curto | | | | | |
| | Execução do clear | | | | | |
| | Execução do lob | | | | | |
| | Execução do amortie | | | | | |
| | Execução do drive | | | | | |
| | Jogo singulares | | | | | |
| | Jogo de pares | | | | | |
| | Movimentação adequada | | | | | |
| | Atenção em situação de Jogo | | | | | |
| | Conhecimento das regras | | | | | |
| | Aceitação das decisões dos árbitros | | | | | |
| | Saber vencer | | | | | |
| Saber perder | | | | | | |
| ACROBÁTICA | Pega simples | | | | | |
| | Pega de punhos | | | | | |
| | Pega de braços | | | | | |
| | Pega entrelaçada | | | | | |
| | Pega pé/mão | | | | | |
| | Suporte na posição de pé, sobre os ombros | | | | | |
| | Monte | | | | | |
| | Desmonte | | | | | |
| | Exercícios individuais | | | | | |
| | Exercícios de pares | | | | | |
| | Exercícios de grupos | | | | | |
| | Execução de coreografia | | | | | |
| | Criação de coreografia | | | | | |
| | Participação | | | | | |
| | Interesse | | | | | |
| | Autoconfiança | | | | | |
| PLI NT 0 | Salto ao eixo (plinto transversal) | | | | | |
| | Salto entre mãos (plinto transversal) | | | | | |

| | | | | | | |
|---------------|--|--|--|--|--|--|
| | Participação | | | | | |
| | Interesse | | | | | |
| | Autoconfiança | | | | | |
| MINITRAMPOLIM | Salto em extensão | | | | | |
| | Salto engrupado | | | | | |
| | Carpa com membros inferiores afastados | | | | | |
| | Meia pirueta | | | | | |
| | Pirueta | | | | | |
| | Participação | | | | | |
| | Interesse | | | | | |
| | Autoconfiança | | | | | |
| ATLETISMO | Corridas de velocidade | | | | | |
| | Corridas de estafetas | | | | | |
| | Corridas de barreiras | | | | | |
| | Salto em comprimento | | | | | |
| | Lançamento do peso | | | | | |
| | Conhecimento das técnicas adequadas | | | | | |
| | Participação | | | | | |
| | Interesse | | | | | |
| | Autoconfiança | | | | | |

Anexo 9

| ESCOLA BÁSICA PROFESSOR NERY CAPUCHO | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|-----------|-----------|-------------|---------------|----------|-------------|---------------|---------|------|---------|---------|------------|
| | Aval. cogniti este/ques | Badminton | Atletismo | Gin. Acrob. | Gin. Aparelh. | Fitnessg | Méd. Psicom | Socio afetivo | 1º Per. | | 2º Per. | | Nota Final |
| | | | | | | | | | 15% | 10% | 70% | 15% | |
| 1 | Afonso Ruivo | 3,4 | 3,4 | 4 | 3,8 | 3,9 | 3,8 | 3,8 | 3,8 | 3,45 | 3,81 | 3,63 | 4- |
| 2 | André Ferreira Jorge | 3,5 | 3,5 | 4,3 | 4,5 | 3,73 | 4 | 4 | 4 | 4,26 | 4,1495 | 4,20475 | 5- |
| 3 | Beatriz Filipa Lopes Roldão | 3,1 | 3,1 | 3,1 | 3,2 | 3,5 | 2,1 | 2,1 | 3 | 3,18 | 3,21 | 3,195 | 3 |
| 4 | Bruna Monteiro | 3 | 3 | 3,2 | 3,08 | 3,2 | 2,1 | 2 | 2 | 2,87 | 2,957 | 2,9135 | 3- |
| 5 | Catarina Oliveira Sousa | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 3,04 | 3,2 | 2,1 | 2 | 2 | 2,83 | 2,816 | 2,823 | 3- |
| 6 | Catarina Ferreira | 3,4 | 3,4 | 3,75 | 3,98 | 3,9 | 4 | 4 | 5 | 3,8 | 4,0145 | 3,90725 | 4- |
| 7 | Diana Roque Coelho | 3,1 | 3,1 | 2,9 | 3,44 | 3,5 | 3,6 | 3 | 3 | 3,3 | 3,456 | 3,378 | 3+ |
| 8 | Érica Cristina Sousa | 3,2 | 3,2 | 3,3 | 3,72 | 3,4 | 3,6 | 3 | 3 | 3,2 | 3,558 | 3,379 | 3+ |
| 9 | Francisco Silva | 3,2 | 3,2 | 4,1 | 3,88 | 3,5 | 3,6 | 4 | 4 | 3,55 | 3,802 | 3,676 | 4- |
| 10 | Gonçalo Guerra | 3,3 | 3,3 | 4,06 | 3,9 | 3,5 | 3,2 | 3 | 3 | 3,2 | 3,669 | 3,4345 | 4- |
| 11 | Hélder Filipe Teixeira | 3,6 | 3,6 | 4,06 | 4,15 | 3,6 | 4 | 4 | 4 | 3,8 | 3,9865 | 3,89325 | 4- |
| 12 | Igor Filipe da Silva Rodrigues | 2,8 | 2,8 | 2,5 | 3,02 | 2,7 | 2,1 | 2 | 2 | 2,57 | 2,678 | 2,624 | 3- |
| 13 | Maria Francisca Bento Teixeira | 3,7 | 3,7 | 3,8 | 3,9 | 4,1 | 4,1 | 4 | 4 | 4 | 4,06 | 4,03 | 4- |
| 14 | Micael André Machado | 3,7 | 3,7 | 4 | 3,91 | 4,1 | 3,8 | 3 | 3 | 3,4 | 3,9015 | 3,65075 | 4- |
| 15 | Pedro Miguel Marrazes | 3,5 | 3,5 | 4 | 4,31 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3,8 | 3,9765 | 3,88825 | 4- |
| 16 | Soraia Rosa Barros | 4,1 | 4,1 | 3,8 | 3,58 | 3,9 | 3,5 | 4 | 4 | 3,6 | 3,937 | 3,7685 | 4- |
| 17 | Valéria Pedro Dinis | 3,7 | 3,7 | 3,3 | 3,5 | 3,5 | 3,4 | 4 | 4 | 3,7 | 3,715 | 3,7075 | 4- |
| 18 | Vânia Rosa Barros | 3,9 | 3,9 | 4 | 4,2 | 3,9 | 3,9 | 5 | 5 | 4,1 | 4,205 | 4,1525 | 4+ |

Anexo 10

Questionário aos alunos - aula de ~~golejão~~ (aula de execução)

Caro aluno, o presente questionário servirá como forma de avaliar a transmissão de informação do professor e os seus efeitos no desempenho dos alunos. O inquérito é anónimo e todos os dados recolhidos não serão divulgados.

Tendo em conta a aula de Educação Física que acabaste de realizar preenche este questionário sendo o mais sincero possível.

O questionário deverá ser preenchido com um X, assinalando a resposta que consideras mais correta.

| | Nunca | As vezes | Frequentemente | Sempre |
|--|-------|----------|----------------|--------|
| 1. Durante a realização de um exercício o professor diz se estás a realiza-lo correta ou incorretamente ? | | | | |
| 2. Durante a realização de um exercício o professor utiliza perguntas para te ajudar a descobrir como fazer bem, ou melhor. | | | | |
| 3. O professor avalia as tuas prestações, dando-te dicas sobre como melhorar? (exemplo: conseguiste melhorar na execução do passe mas mesmo assim falta-te cumprir uma componente crítica, consegues saber qual é?) | | | | |
| 4. O professor elogia/critica o teu desempenho (utiliza expressões como "boa" ou "não é assim que se faz"?) | | | | |
| 5. O professor elogia/critica o teu desempenho referindo-se a componentes críticas dos exercícios como por exemplo "boa, conseguiste melhorar a tua prestação tendo atenção à realização do passe com os braços flexidos com cotovelos à altura do rosto" | | | | |
| 6. Se o professor disser que estás a realizar um exercício correctamente empenhas-te mais na realização do mesmo? | | | | |
| 7. Se o professor disser que estás a realizar um exercício incorretamente empenhas-te mais na realização do mesmo? | | | | |
| 8. Se o professor te faz perguntas sobre o exercício ou sua forma de realização fica mais empenhado na tarefa? | | | | |
| 9. O facto do professor te criticar negativamente influencia o teu desempenho no exercício? | | | | |
| 10. O facto do professor te elogiar influencia o teu desempenho no exercício? | | | | |
| 11. O resultado da avaliação do professor faz-te reflexão sobre como podes melhorar? | | | | |
| 12. Gostas que o professor diga se estás a realizar o exercício correctamente ? | | | | |
| 13. Gostas que o professor diga se estás a realizar o exercício incorretamente ? | | | | |
| 14. Gostas que o professor elogie a tua prestação? | | | | |
| 15. Gostas que o professor critique negativamente a tua prestação? | | | | |
| 16. Gostas que o professor te faça perguntas acerca de conteúdos da aula | | | | |
| 17. Gostas que o professor avalie a tua prestação? | | | | |

Questionário - aula de voleibol (aula de escrita)

Caro Professor o presente questionário servirá como forma de avaliar a transmissão de informação do professor e os seus efeitos no desempenho dos alunos. O inquérito é anónimo e todos os dados recolhidos não serão divulgados.

| QUESTIONÁRIO - RESPOSTA FECHADA | | Escala de Likert com 4 níveis: Nunca / Às vezes / Frequentemente / Sempre | | |
|--|--|---|---|--|
| MATRIZ PARA O QUESTIONÁRIO DO TEMA PROBLEMA ALUNOS | TIPO DE FEEDBACKS | BLOCO TEMÁTICO | OBJETIVO | |
| <p>1. Durante a realização de um exercício o professor diz se está a realizá-lo corretamente ou incorretamente?</p> <p>2. Durante a realização de um exercício o professor utiliza perguntas para te ajudar a descobrir como fazer bem, ou melhor (exemplo: "o que deve fazer para conseguir marcar o teu adversário corretamente?")</p> <p>3. O professor avalia as tuas produções, dando-te pistas sobre como melhorar? (exemplo: conseguimos melhorar na execução do pino mas mesmo assim falta-te cumprir uma componente técnica, consegues saber qual é?")</p> <p>4. O professor classifica-te e tu das seguintes (utiliza exemplos como "boa" ou "não é assim que se faz").</p> <p>5.O professor classifica-te e tu das seguintes referências: a competência-adoção, das condições como por exemplo "boa, conseguimos melhorar a tua produção tendo atenção à realização do pino com os braços firmes com o cotovelo à altura do rosto"</p> | <p>RE PARA A TAREFA</p> <p>RE PARA O PROCESSO</p> <p>RE AUTO-REGULAÇÃO</p> <p>RE AJUSTIVO SEM CONDIÇÕES CIRCUNSTANCIAS</p> <p>RE AJUSTIVO COM CONDIÇÕES CIRCUNSTANCIAS</p> | <p>Frequência Feedbacks</p> | <p>Conhecer a frequência dos Feedbacks fornecidos pelo professor.</p> | |
| | <p>Selecione o mais correta.</p> | | | |
| | <p>Selecione</p> | | | |
| | <p>Selecione</p> | | | |
| | <p>Selecione</p> | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Sempre | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

| 6. Se o professor disse que sente a realizar um conceito comumente empregado, mais na realização do mesmo? | na TABELA A TABUERA | | <p>Efeito Feedbacks</p> <p>Conhecer o efeito que as várias tipos de Feedback provocam na modificação do comportamento do aluno na tarefa.</p> | | |
|--|---------------------|--|--|--|--|
| | na TABELA A | | | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| 7. Se o professor disse que sente a realizar um conceito incomumente empregado, mais na realização do mesmo? | na TABELA A | | <p>Efeito Feedbacks</p> <p>Conhecer quais os tipos de feedback que os alunos preferem receber.</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 8. Se o professor se fizer perguntas sobre o conceito ou suas formas de realização ficou mais empolgado na tarefa? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 9. O aluno do professor se critica negativamente, influencia o seu desempenho no conceito? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 10. Quando o professor se elogiar influencia o seu desempenho no conceito? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 11. O resultado da avaliação do professor ficou melhor sobre como poder melhorar? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 12. Como que o professor diga se sente a realizar o conceito comumente? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 13. Como que o professor diga se sente a realizar o conceito incomumente? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 14. Como que o professor elogie a sua produção? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 15. Como que o professor critique negativamente a sua produção? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 16. Como que o professor se diga perguntas acerca de conteúdos da aula? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |
| 17. Como que o professor avalie a sua produção? | na TABELA A | | <p>Preferência de Feedbacks</p> | | |
| | na TABELA B | | | | |
| | na TABELA C | | | | |
| | na TABELA D | | | | |
| | na TABELA E | | | | |
| | na TABELA F | | | | |

| MATRIZ PARA O QUESTIONÁRIO - RESPOSTA FECHADA | | | |
|---|--|----------------------|--|
| MATRIZ PARA O QUESTIONÁRIO DO TEMA PROBLEMA PROFESSOR | Escala de Likert com 4 níveis: Sempre / Às vezes / Raramente / Nunca | | |
| QUESTÕES | TIPO DE FEEDBACKS | BLOCO TEMÁTICO | OBJETIVO |
| 1. Durante a realização de um exercício refere-se os alunos entre a realização correta ou incorreta? | FEEDBACK TABUADA | Frequência Feedbacks | Conhecer a frequência dos Feedbacks fornecidos pelo professor. |
| 2. Durante a realização de um exercício utiliza o questionamento para o ajudar a descobrir como fazer bem, ou melhor | FEEDBACK CIRCUNSCRETO | | |
| 3. Quando feedbacks avaliativos acerca da produção dos alunos. | FEEDBACK AUTO-REGULADOR | | |
| 4. O professor elogiar/critica o seu desempenho (utiliza expressões como "boa" ou "não é assim que se faz") | FEEDBACK SEM COMPONENTES CRIATIVAS | | |
| 5. O professor elogiar/critica os alunos referindo-se a componentes críticas dos exercícios como por exemplo "boa, conseguimos melhorar a tua produção sendo atenção à realização do passo com os braços flexionados com cotovelo à altura do nariz". | FEEDBACK COM COMPONENTES CRIATIVAS | | |

~

| | | | | Efeito Feedbacks | | Conheço o efeito que as várias tipos de Feedback provocam na modificação de comportamento do aluno na tarefa. |
|--|--------------------|--|--|------------------|--|---|
| | | | | | | |
| 6. Se refletir que o aluno está a realizar um exercício constantemente, como modifica a sua motivação? | FE PARA A TAREFA | | | | | |
| 7. Se refletir que o aluno está a realizar um exercício inconscientemente, como modifica a sua motivação? | FE PARA A | | | | | |
| 8. Após o questionamento verifica que o aluno se mantém mais empenhado na tarefa? | FE PARA O PROCESSO | | | | | |
| 9. A crítica negativa a um aluno influencia o seu desempenho no exercício? | FE APTIVO | | | | | |
| 10. O elogio a um aluno influencia o seu desempenho no exercício? | FE APTIVO | | | | | |
| 11. O resultado da sua avaliação a um aluno faz com que este aluno se empenhe mais para melhorar o seu desempenho? | FE AUTO-AVALIAÇÃO | | | | | |